



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Análise da atuação da enfermagem na implementação da
política nacional de práticas integrativas e complementares
em saúde**

Ruth Costa da Silva

Brasília

2022

**Análise da atuação da enfermagem na implementação da política nacional
de práticas integrativas e complementares em saúde**

Ruth Costa da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem,
apresentado a Faculdade de Ceilândia da
Universidade de Brasília, para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscila Almeida Andrade

Brasília

2022

Análise da atuação da enfermagem na implementação da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde

Ruth Costa da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: / /

Comissão Avaliadora

Prof.^a. Dra. Priscila Almeida Andrade
Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Orientadora

Prof.^a Dra. Ana Cláudia A. V. Torres
Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Avaliadora interna

Prof.^a Dra. Diane Maria S. K. Lago
Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Avaliadora interna

DEDICATÓRIA

Muitos acreditam que tudo na vida é adquirido através da sorte. Mas o que é sorte? Para muitos sorte é superstição, é ausência do azar, é conquistar algo por pura coincidência do destino. No sentido geral, sorte é uma palavra originária do latim “sors” que significa parte ou porção destinada a cada um. No dicionário, seu significado está relacionado a causalidade e desígnios do destino. É também, um fenômeno inexplicável e imprevisto.

Por muitos anos associei os acontecimentos da minha vida à sorte, ou a má sorte. Ainda criança, perdi a pessoa mais importante da minha vida, a minha mãe. Fui adotada por uma tia e desde então, saí da cidade de Itupiranga no Pará, onde passei pouco tempo da minha infância com meu pai e minhas irmãs. Passei a morar em São Luis - MA, onde iniciei um novo ciclo, ganhei uma nova família que me acolheu, que me ensinou tudo para me tornar quem sou hoje.

Desde cedo aprendi a ter responsabilidade com a casa, com meus novos irmãos e com os estudos. Conclui o ensino médio, fiz cursos profissionalizantes, trabalhei para ajudar a família por algum tempo. Mas nunca perdi a esperança de entrar numa universidade. Particpei de vários processos seletivos, Enem, vestibular tradicional, porém, sem sucesso. Desanimei? Sim, muitas vezes. Cheguei a pensar que a sorte era para todos, menos para mim. Desisti? Jamais.

Casei, e novamente iniciei um novo ciclo na cidade de Brasília. E mais uma vez, corri atrás dos meus sonhos, estudando em casa, com livros desatualizados, recorrendo a alguns vídeos na internet pelo celular. Até chegar a primeira conquista de aprovação para um curso no Instituto Federal de Brasília. No ano seguinte, veio a segunda conquista, aprovada com bolsa 100% pelo Prouni em uma faculdade particular no curso de graduação em enfermagem.

Estava feliz em fazer o que eu sempre sonhei, quando de repente, um professor da instituição me parou e disse “Você tem muita energia e um grande potencial para ser desperdiçado aqui”. Na hora fiquei sem palavras e segui para casa, sem entender nada do que aquele professor tinha falado. No mesmo dia, na parada de ônibus, avistei vários estudantes com moletons azuis, escrito na frente UnB, não dei muita importância.

Uma semana depois desse ocorrido, ao chegar em casa, fui informada pelo meu cônjuge que eu iria prestar vestibular para a Universidade de Brasília, pois minha inscrição já havia sido feita e a prova seria na semana seguinte. Relutei, dizendo que não faria, pois estava na semana de prova da faculdade em que eu estava estudando e também pelo fato de estar no curso que eu sempre quis.

No final das contas, prestei o vestibular, porém desacreditada que iria passar, pois me achava insuficiente e incapaz de estudar em uma das melhores universidades do Brasil. Foi então que veio a surpresa, mais uma conquista que colocou a minha vida do averso. Aprovada em 2015.2 na Universidade de Brasília para o curso de graduação em enfermagem.

Durante dois semestres no curso de enfermagem, tive a certeza que não fui eu quem escolhi a profissão, mas a profissão me escolheu com um propósito. Propósito esse, que descobri no decorrer da minha trajetória acadêmica. E hoje na reta final do curso, olho para o passado e reflito sobre tudo o que eu tive que passar para chegar até aqui.

Foram anos dedicados aos estudos, longe da família, madrugadas em claro, a biblioteca e o busão eram a minha casa e os livros meus amigos. Em meio aos julgamentos e rótulos que recebi de ser antissocial, das dificuldades para chegar na universidade e nos estágios, necessidades socioeconômicas, bem como, tive que aprender a lidar com os barulhos externos, que atrapalhavam e me impediam de me concentrar nos estudos. Também, em meio a uma reprovação em uma disciplina específica do curso, ao racismo sofrido dentro da universidade, pensei em desistir.

Mas nesses momentos de angústia, de pensamentos negativos, fui surpreendida pelo universo, quando me apresentou uma nova visão, a qual me proporcionou o autoconhecimento, autocontrole e principalmente a transformação do meu eu interior. E com isso, colocando no meu caminho pessoas incríveis que me deram apoio e força para continuar. A fé e a vontade de dar orgulho a minha família, de tornar-me uma profissional diferenciada e retribuir à comunidade os conhecimentos que adquiri durante a minha formação, e de contribuir para um mundo melhor, também foram cruciais para eu me reerguer e não me desviar do meu propósito.

“Se queres acordar toda a humanidade, então acorda-te a ti mesmo, se queres eliminar o sofrimento do mundo, então elimina a escuridão e o negativismo em ti próprio. Na verdade, a maior dádiva que podes dar ao mundo é aquela da tua própria autotransformação.”

Lao Tsé 601-531 a.C.

Quanto a tudo isso, não atribuo a sorte ou má sorte. Hoje eu acredito que todos os acontecimentos ocorridos na minha vida, nunca foi sorte, sempre foi Deus.

Assim, dedico esta obra a minha família, aos meus amigos (as), aos meus professores (as), aos meus futuros colegas de profissão, e a todas as pessoas que leem este trabalho e farão uso para futuras pesquisas. Dedico a todos aqueles que acima de tudo, acreditam que há um Deus que não dorme e jamais abandona seus filhos. Dedico ainda, a todos os que acreditam que a dedicação, a perseverança, a confiança em si mesmo e a preparação é a sua própria sorte.

“Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração” Salmo

37:4

“Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele o fará”

Salmo 37:5

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus

A toda minha família, em especial meu pai, minha mãe que não está mais aqui entre nós, minha tia Benedita e meu tio Bena que me acolheram como filha, cuidando e participando da minha educação.

Ao meu esposo, por todo apoio, por resolver o que estava ao seu alcance, por sua compreensão, por sua presença nos momentos mais difíceis, por sua paciência e por toda sua ajuda.

A minha orientadora Prof.^a. Dra. Priscila Almeida Andrade, por ter continuado acreditando e não ter desistido de mim depois de tantas idas e vindas na realização desta pesquisa. Obrigada por ser tão paciente e compreensível. Minha imensa gratidão pelos ensinamentos, pela maravilhosa orientação e por me mostrar esse universo repleto de possibilidades que são as práticas integrativas e complementares em saúde, que me fizeram refletir sobre quem eu sou como pessoa e quem eu quero ser como futura enfermeira. Grata por tudo.

Aos demais membros da banca, Profas.: Dra. Ana Cláudia A. V. Torres e Dra. Diane Maria S. K. Lago, que aceitaram o convite para avaliar este trabalho e contribuíram significativamente para o resultado do mesmo.

A todos os docentes, que contribuíram para meu aprendizado e crescimento profissional.

A todos os meus colegas e amigos (as) pelo apoio e força, em especial a Ana Heloísa, Beatriz Alencar, Caroliny Victória, Maria Gláucia, Marielle Miranda, Nathalya Ribeiro e Rebeca Fernandes, que sempre me incentivaram e não me deixaram desistir. Obrigada por todos os momentos de descontração, por tornar essa jornada, mais leve, alegre e inesquecível. A vocês, minha eterna amizade.

Minha eterna gratidão a todos os profissionais de saúde que me acolheram durante as disciplinas práticas e estágios supervisionados nas Unidades Básicas de Saúde de Ceilândia, no Centro de Atenção Psicossocial de Taguatinga, Hospital Regional de Ceilândia, Hospital Regional de Taguatinga e no Hospital da Criança de Brasília.

Meu muito obrigada também, aos servidores da Universidade de Brasília por todas as informações e serviços prestados à comunidade acadêmica e pelo zelo e cuidado com o patrimônio que foi a minha segunda casa durante esses anos.

Gratidão a todos aqueles que me incentivaram, confiaram e acreditaram na minha capacidade quando eu mesma não acreditei. E que também, me deram força para seguir minha caminhada e não desistir mesmo em frente a tantos medos e dificuldades.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Portarias publicadas pelo Ministério da Saúde após institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) em 2006.....	23
Quadro 2 – Caracterização dos artigos científicos analisados sobre a atuação da enfermagem na implementação das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, publicados no ano de 2018 a 2022.....	30
Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022).....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das publicações segundo método de estudo, 2022.....	27
Tabela 2 – Quantitativo de artigos científicos analisados e agrupados conforme público-alvo beneficiados comas PICs, 2022.....	28
Tabela 3 – Distribuição das publicações por regiões do Brasil, segundo a instituição de vínculo dos pesquisadores responsáveis pela autoria dos estudos analisados, 2022.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Quantitativo de artigos científicos encontrados nas fontes de informação consultadas, conforme ano de publicação, no período de 2018 a 2022.....29
- Gráfico 2** – Distribuição em porcentagem da formação dos autores dos artigos analisados sobre práticas integrativas e complementares em saúde e enfermagem, publicados no período de 2018 a 2022.....35
- Gráfico 3** – Quantitativo de artigos científicos referente a área de atuação da Enfermagem nas práticas integrativas e complementares em saúde, publicados no período de 2018 a 2022.....36
- Gráfico 4** – Distribuição das práticas integrativas e complementares em saúde mais frequentes, segundo artigos científicos analisados no período de 2018 a 2022.....47
- Gráfico 5** – Quantitativo dos artigos científicos analisados de acordo com a indicação clínica para utilização das práticas integrativas e complementares em saúde, no período de 2018 a 2022.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS- Atenção Primária à Saúde

Cofen- Conselho Federal de Enfermagem

DASU- Diretoria de Atenção à Saúde Universitária

DAB- Departamento de Atenção Básica

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

MT- Medicina Tradicional

MTC- Medicina Tradicional e Complementar

OMS- Organização Mundial da Saúde

PICs- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PMAQ- Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica

PNPICS- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TCC.....	14
2. ARTIGO.....	17
2.1 Resumo.....	18
2.2 Abstract.....	19
2.3 Resumem.....	20
2.4 Introdução.....	21
2.5 Referencial Teórico	22
2.6 Metodologia.....	25
2.7 Resultados.....	27
2.8 Discussão.....	50
2.9 Conclusão.....	59
2.10 Referências Bibliográficas.....	63
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC.....	68
4. ANEXO.....	69

1. APRESENTAÇÃO DO TCC

A motivação para realizar esta pesquisa, surgiu após cursar as disciplinas Arteterapia: criatividade, arte e saúde e Racionalidades Médicas, cujo fui monitora. Ambas são optativas, do curso de graduação em enfermagem e do curso de graduação em saúde coletiva, respectivamente, ofertadas pela Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia. A aproximação com essas disciplinas possibilita ao acadêmico refletir sobre novas formas de cuidar por meio de práticas menos convencional e hospitalocêntrica e, pensar que, técnicas diferentes aplicadas de acordo com o contexto, podem ter impactos positivos na saúde física e mental.

A disciplina de arteterapia enfatiza a arte como recurso de linguagem no contexto terapêutico, podendo ser aplicada nas áreas de educação e saúde. A abordagem é expressa através de conteúdos teóricos que permite o conhecimento dos processos criativos, dos materiais expressivos e formas de atuação, além de vivências que potencializam a capacidade criativa e o autoconhecimento. Já a disciplina de racionalidades médicas foca em diferentes paradigmas médicos, e seus elementos estruturadores, dentre estes, o contexto, teoria médica, morfologia, fisiologia e cosmologia. Além do conhecimento teórico, permite aos alunos vivenciar várias técnicas, como a bioenergética, meditação, constelação familiar, yoga, entre outras, que proporcionam o bem estar, autoconhecimento e autocuidado.

Além das disciplinas, o contato com as práticas integrativas e complementares se deu a partir de cursos, minicursos e oficinas ofertados durante eventos promovidos dentro da universidade, assim como, a participação como bolsista em um projeto de extensão oferecido pela Diretoria de Atenção à Saúde Universitária (DASU). Isto é, através destes foi possível conhecer e vivenciar as práticas de auriculoterapia, terapia comunitária integrativa e reiki. O conhecimento adquirido nas disciplinas e a participação nos eventos, foram fundamentais para realizar ações e intervenções de saúde, por meio da aplicação de reiki em acadêmicos e profissionais de saúde atuantes.

A primeira intervenção com aplicação de reiki foi realizada com profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde nº 3 de Ceilândia (UBS-3), em que durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1 (ECSE-1), foi possível perceber sobrecarga, estresse, relação interpessoal prejudicada, faltas injustificadas e grande

número de atestados médicos, e principalmente, falta de ações que promovam o bem estar, físico e mental dos trabalhadores da área de saúde.

Diante do surgimento da pandemia do novo coronavírus, em que os hospitais se tornaram grande campo de guerra, além do crescente número de adoecimento dos profissionais de saúde, das condições laborais precárias e do absenteísmo. Surgiu a ideia do primeiro tema da pesquisa em analisar os programas de promoção à saúde e qualidade de vida dos profissionais de saúde da rede hospitalar.

Contudo, a implementação de estratégias de intervenção e de promoção da saúde voltadas à saúde dos profissionais de saúde que atuam no hospital ainda é pouco discutida^{06,07}. Isso se confirma, uma vez que, durante as buscas nas bases de dados e em sites dos principais hospitais de referências em atendimento humanizado no Brasil, bem como, em sites de notícias nacionais, não houve achados que se reportassem aos programas de promoção a saúde, ações, intervenções, projetos e ou iniciativas de cuidado realizadas pelas instituições voltadas para a atenção à saúde desses profissionais no ambiente hospitalar. Portanto, não sendo possível dar seguimento a ideia inicial da pesquisa, devido não haver documentos suficientes para tal.

A segunda ação envolvendo o reiki, ocorreu durante a recepção dos calouros, em que foi ofertada uma oficina sobre reiki. Nesta oficina, além da aplicação da técnica, foi realizada uma breve introdução sobre o reiki e outras práticas integrativas e complementares em saúde (Pics) ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, foi apresentado a importância destas práticas na assistência à saúde para o cuidado de si e do outro. Esse momento de partilha, foi crucial para disseminar conhecimento e despertar nos novos estudantes, o interesse em conhecer mais sobre tais práticas e agrega-las em seu currículo através das disciplinas ofertadas na universidade, para que futuramente como enfermeiros possam incluir as práticas integrativas e complementares em saúde na assistência de enfermagem. Nessa perspectiva, um segundo tema foi criado, visando, analisar a atuação da enfermagem na implementação da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde.

A formação do enfermeiro, permite dentro das suas competências em qualquer nível de atenção à saúde, atuar em diferentes áreas, dentre elas, a assistencial,

administrativa, gerencial e também educacional. E as práticas integrativas surge como com intuito de fortalecer esse processo, apresentando aos profissionais e a população novas opções de cuidado, com baixo custo, efetividade e muitas vezes, de simples execução. Sendo, portanto, relevante para a enfermagem como estratégia de promoção da saúde, incluindo o autocuidado e o cuidado com os usuários nos serviços de saúde. Deste modo, após a institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) e a inclusão de outras práticas no rol de procedimentos no SUS e a regulamentação do Cofen, que versa sobre as especialidades dos profissionais de enfermagem, incluindo o uso das Pics, se faz necessário a construção deste estudo, afim de verificar a contribuição da enfermagem para implementação das práticas integrativas nos serviços de saúde do Brasil.

No que se refere aos aspectos éticos, compreende-se que o estudo de revisão integrativa não necessita de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que, se utiliza de dados públicos disponíveis para consulta na internet, bem como, não envolve a participação com experimentos em seres humanos e animais. Destaca-se que os preceitos éticos com relação aos direitos autorais foram mantidos e respeitados, mediante a citação de cada autor. Destaca-se ainda, que este estudo não obteve qualquer forma de financiamento para a sua construção.

A Revista *Tempus Actas de Saúde Coletiva* foi escolhida para a publicação do artigo, por ser uma revista de classificação qualis no quadriênio 2013-2016, com qualificação B3 na área de avaliação da saúde coletiva e, como as Pics são debates crescentes na saúde coletiva, consideramos oportuno divulgar nesta revista a importância da enfermagem como uma categoria profissional que apresenta uma forte contribuição no campo das Pics.

Ruth Costa da Silva¹
Priscila Almeida Andrade²
Ana Cláudia A. V. Torres³
Diane Maria S. K. Lago³

**Análise da atuação da enfermagem na implementação da política nacional
de práticas integrativas e complementares em saúde**

Analysis of the role of nursing in the implementation of the national policy of integrative
and complementary practices in health

Análisis del papel de la enfermería en la implementación de la política nacional de
prácticas integradoras y complementarias en salud

¹Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Brasília (UnB/FCE)

²Professora do curso de graduação em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília (UnB/FCE)

³Professora do curso de graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília (UnB/FCE)

Data de aprovação: 03/05/2022

RESUMO: As Práticas integrativas e complementares em saúde (Pics) são recursos terapêuticos utilizados para a prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio do cuidado multiprofissional e, tem despertado interesse da enfermagem em buscar novas estratégias de cuidado que possibilite uma assistência holística e humanizada. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional sobre a atuação da enfermagem na oferta de Pics e sua contribuição para a implementação da PNPICs no Sistema Único de Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em fevereiro de 2022, por meio das plataformas Google Acadêmico e Periódico Capes, a partir dos descritores: “práticas integrativas e complementares em saúde” AND “enfermagem”; “terapias alternativas” AND “enfermagem”; “terapia integrativa” AND “enfermagem”. Os artigos avaliados referem-se ao período de 2018 a 2022, disponíveis gratuitamente, na íntegra e em português. Após aplicar os critérios de seleção, foram utilizadas 31 publicações. **Resultados:** A atuação da enfermagem envolve um trabalho colaborativo em redes de pesquisa. As áreas de maior atuação foram: saúde da criança, APS e oncologia. Identificou o uso de Pics associadas entre si e a práticas não farmacológicas e farmacológica. Apontou pouca disseminação e divulgação sobre este tema durante a formação profissional e no próprio ambiente de trabalho. **Discussão:** As Pics se mostram positivas e benéficas e a enfermagem tem aplicado essa nova abordagem na sua assistência. **Conclusão:** O conhecimento das Pics é primordial. Com isso, devido a importância dessa temática e do profissional de enfermagem ser promotor do cuidado, faz-se necessário incorporar disciplina obrigatória na formação profissional.

Palavras-chave: SUS, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Enfermagem

ABSTRACT: The Integrative and Complementary Practices in Health (Pics) are therapeutic resources used for the prevention, promotion, maintenance and recovery of health through multiprofessional care and have aroused the interest of nursing in seeking new care strategies that enable holistic care and humanized. **Objective:** To analyze the national scientific production on the role of nursing in the provision of Pics and its contribution to the implementation of PNPICs in the Unified Health System. **Method:** This is an integrative review, carried out in February 2022, through the Google Academic and Capes Periodical platforms, based on the descriptors: “integrative and complementary health practices” AND “nursing”; “alternative therapies” AND “nursing”; “integrative therapy” AND “nursing”. The articles evaluated refer to the period from 2018 to 2022, available free of charge, in full and in Portuguese. After applying the selection criteria, 31 publications were used. **Results:** Nursing work involves collaborative work in research networks. The main areas of activity were: child health, PHC and oncology. Identified the use of Pics associated with each other and with non-pharmacological and pharmacological practices. He pointed out little dissemination and dissemination on this topic during professional training and in the work environment itself. **Discussion:** Pics are positive and beneficial and nursing has applied this new approach to care. **Conclusion:** Knowledge of Pics is paramount. Thus, due to the importance of this theme and of the nursing professional being a promoter of care, it is necessary to incorporate mandatory discipline in professional training.

Keywords: SUS, Integrative and Complementary Practices in Health, Nursing

RESUMEN: Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (Pics) son recursos terapéuticos utilizados para la prevención, promoción, mantenimiento y recuperación de la salud a través del cuidado multiprofesional y han despertado el interés de enfermería en la búsqueda de nuevas estrategias de cuidado que posibiliten un cuidado holístico y humanizado. **Objetivo:** Analizar la producción científica nacional sobre el papel de la enfermería en la provisión de Pics y su contribución para la implementación de las PNPIC en el Sistema Único de Salud. **Método:** Se trata de una revisión integradora, realizada en febrero de 2022, a través de las plataformas Google Academic y Capes Periódico, a partir de los descriptores: “prácticas de salud integradoras y complementarias” Y “enfermería”; “terapias alternativas” Y “enfermería”; “terapia integradora” Y “enfermería”. Los artículos evaluados se refieren al período de 2018 a 2022, disponibles de forma gratuita, en su totalidad y en portugués. Después de aplicar los criterios de selección, se utilizaron 31 publicaciones. **Resultados:** El trabajo de enfermería implica trabajo colaborativo en redes de investigación. Las principales áreas de actuación fueron: salud infantil, APS y oncología. Identificado el uso de Pics asociados entre sí y con prácticas no farmacológicas y farmacológicas. Señaló poca difusión y divulgación sobre este tema durante la formación profesional y en el propio ambiente laboral. **Discusión:** Las fotografías son positivas y beneficiosas y la enfermería ha aplicado este nuevo enfoque al cuidado. **Conclusión:** El conocimiento de Pics es primordial. Así, debido a la importancia de este tema y de que el profesional de enfermería sea un promotor del cuidado, es necesario incorporar la disciplina obligatoria en la formación profesional.

Palabras clave: SUS, Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud, Enfermería

2.4 INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde (Pics) são recursos terapêuticos utilizados para a prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde dos usuários por meio do cuidado holístico e multiprofissional¹. É um campo da saúde coletiva que apesar de envolver diferentes categorias profissionais, neste estudo, especificamente, o foco será voltado para a atuação da enfermagem.

O enfermeiro, segundo a lei do exercício profissional da enfermagem, está apto a realizar consultas de enfermagem, prescrição da assistência e cuidados diretos aos pacientes. Está ainda, respaldado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 581/2018 que reconhece as práticas integrativas e complementares como especialidade do profissional de enfermagem^{2,3}. Neste aspecto, o conhecimento adquirido durante a formação do enfermeiro, permite a este profissional conhecer a realidade dos pacientes a nível individual, familiar e comunitário, investigar fatores físicos, mentais e emocionais, realizar diagnósticos, bem como, traçar um plano de cuidado sistêmico que contemple as diferentes dimensões e necessidades dos indivíduos e da população^{2,3}.

A atuação deste profissional na abordagem das Pics requer conhecimento técnico-científico, independência da racionalidade mecanicista, uma vez que, esta não é suficiente para produzir o cuidado em saúde, além disso, a enfermagem deve construir seu empoderamento profissional com base nessa nova perspectiva de integração e complementariedade entre o cuidado convencional e os cuidados alternativos, de modo a ocupar seu espaço e transformar a assistência em um cuidado mais amplo, humano e capaz de potencializar a autonomia na execução de suas ações seja na atenção primária, seja no ambiente hospitalar⁵.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento “Qual a contribuição da enfermagem para a implementação das Pics de acordo com a literatura científica nacional?” Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional, publicada de 2018 a 2022, sobre a atuação da enfermagem na oferta de práticas integrativas e complementares em saúde (Pics) e sua contribuição para a implementação da PNPICS no Sistema Único de Saúde (SUS).

2.5 RERENCIAL TEÓRICO

2.5.1. Práticas integrativas e complementares em saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS), utiliza os termos medicina tradicional, medicina complementar e medicina integrativa (MTCI) para se referir as práticas utilizadas por diferentes culturas, das quais através de teorias e experiências, promovem, previnem e recuperam a saúde por meio da integralidade do ser, observando-o nos aspectos, físico, mental, emocional e espiritual. Visa a integralidade, singularidade e complexidade do indivíduo e compõe o sistema de saúde vigente no país, está pautada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC)⁶.

2.5.1.1 Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

Sob respaldo das diretrizes da OMS, bem como, diante da necessidade de integração das práticas de saúde não convencionais à medicina moderna e, ainda sob a garantia da integralidade do cuidado na atenção à saúde, o ministério da saúde (MS), aprovou em 2006, através da Portaria nº 971/GM/MS, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde^{1,6}. Sendo por tanto, inseridas as seguintes práticas: medicina tradicional chinesa-acupuntura, medicina antroposófica, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia⁷. Posteriormente, foram publicadas outras três portarias visando ampliar a oferta de tais práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), descritas no quadro¹.

Hoje a PNPIC dispõe de 29 práticas integrativas e complementares que são ofertadas, de forma integral e gratuita pelo Sistema Único de Saúde. Outras políticas nacionais como, a da Atenção Básica, de promoção a saúde, de humanização, de educação popular, de educação permanente, de povos e comunidades tradicionais, dentre outras, convergem com as diretrizes e ações da política nacional de práticas integrativas e complementares. Essa estratégia de interação entre as políticas, permite maior ampliação e integração das práticas integrativas e complementares

em diferentes contextos, além de disponibilizar mais opções terapêuticas aos usuários do SUS^{1,8}.

Quadro 1 - Portarias publicadas pelo Ministério da Saúde após institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006.

Portaria de nº 145, de 11 de janeiro de 2017	Inclusão das Pics no rol de procedimentos do SUS, sendo estas: arteterapia, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático e reiki. Renomeação de procedimentos que já constavam como Pics, neste caso, foi alterado o procedimento - orientação de tratamento termal/crenoterápico para tratamento termal/crenoterápico
Portaria nº 849, de 27 de março de 2017	Inclusão das terapias: ayurveda, biodança, dança circular, reflexoterapia, shantala, terapia comunitária integrativa (TCI) e Yoga
Portaria nº 702, de 21 de março de 2018	Inclusão das terapias: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais

Fonte: Elaboração própria com base em informações do Ministério da Saúde⁹⁻¹¹

2.5.1.2 Formação do profissional de Enfermagem: uma nova visão

Na perspectiva de agregar as PIC na formação dos profissionais de saúde, para que estes ofereçam um cuidado pautado no trabalho em equipe, na promoção da qualidade de vida, assim como, no atendimento e cuidado integral ao usuário, foram necessárias readequação no perfil dos acadêmicos por meio da reformulação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essas diretrizes orientam as instituições de ensino no planejamento curricular, com vista a definir os conteúdos, competências e habilidades que convém para a formação profissional, proporcionando mudanças no processo de ensino-aprendizagem^{12,13}.

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) com base nas DCN espera que profissionais formados detém conhecimento, habilidade e competência e que sejam capazes de suprir as necessidades atuais da saúde no país, em que se busca a integralidade na atenção, o indivíduo como centro do cuidado, trabalho interprofissional e colaborativo, além do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção a saúde¹².

Assim, por meio da resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 foi aprovado o Parecer Técnico nº 28/2018 que apresenta as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Neste Parecer, foram instituídas novas práticas no ensino-aprendizagem do curso de enfermagem, em que se incorpora a assistência de modo integral, bem como, o cuidado convencional, além das práticas complementares apropriada a cada situação e que favoreça um atendimento completo e personalizado^{3,13}.

2.5.2 Práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem

A enfermagem é considerada pioneira no reconhecimento das Pics e tem se destacado na aplicabilidade dessas práticas em diferentes níveis de atenção, além disso, o enfermeiro está entre os três profissionais que mais utilizam as Pics no país. As práticas integrativas e complementares têm despertado interesse dos profissionais de enfermagem em buscar novas estratégias de cuidado que possibilita uma assistência holística e humanizada, frente as carências existentes no sistema de saúde^{14,15,16,17}.

A PNPICs prevê a assistência em saúde em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS em consonância com o nível de atenção. O profissional de saúde, desde que pautado pelos seus respectivos conselhos profissionais poderá ter formação em qualquer uma das 29 Pics, presentes na política pública. No Brasil a formação em Pics tem sido oferecida em nível de pós- graduação, cujo o curso de racionalidades médicas, por exemplo, exige longa duração, podendo durante a graduação em saúde ser apresentada apenas como parte introdutória na perspectiva de informar e quebrar paradigmas relacionados ao senso comum. Já o ensino das práticas terapêuticas são oferecidos em diversos níveis de formação, profissionalizantes, técnicos, graduação e pós graduação. Para que o enfermeiro possa atuar nas Pics, é necessário a realização de pós- graduação específica, ou seja, *latu sensu* ou *strictu sensu*. (resolução cofen e Brasil, 2015)^{18,19}.

Apesar da aprovação da PNPICS pelo MS e da regulamentação atribuída à prática profissional de enfermagem, há lacunas que dificultam a implementação e ações de saúde voltadas as Pics na assistência de enfermagem, dentre estas, estão a formação acadêmica fragmentada, falta de investimentos, insegurança, crenças limitadas por parte dos próprios profissionais e gestores. A falta de capacitação, baixa adesão dos pacientes e condições de trabalho defasadas, também são barreiras a serem superadas^{17,20,21,22}.

2.6 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo, quantitativo e qualitativo. O método utilizado foi a revisão integrativa, tendo como objeto de análise, os artigos científicos publicados em português, no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2022, nas plataformas: Google Acadêmico e Periódico Capes.

O marco temporal escolhido justifica-se devido à inserção de novas terapias integrativas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS). A revisão mais atual desta Política ocorreu por meio da publicação da Portaria Ministerial nº 702, de 21 de março de 2018, que incluiu mais 10 recursos terapêuticos, totalizando 29 PICS a serem ofertadas pelo SUS. Por esse motivo, o marco temporal inicial consiste nos artigos científicos publicados no mesmo ano em que essa portaria entrou em vigor.

O levantamento dos artigos ocorreu em fevereiro de 2022. Como estratégia de busca no Google acadêmico, foram aplicadas as combinações dos descritores “práticas integrativas e complementares em saúde” AND “enfermagem”; “terapias alternativas” AND “enfermagem”; “terapia integrativa” AND “enfermagem”. No Portal Periódico Capes, foram utilizadas as seguintes combinações: “práticas integrativas e complementares em saúde” AND “enfermagem”; “enfermagem” AND “terapia integrativa”.

Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos publicados entre o ano de 2018 a 2022 no idioma português, disponíveis na íntegra, de domínio público na internet, que abordassem o assunto em questão. Foram excluídos os artigos duplicados, disponíveis em língua estrangeira, bem como, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. Essas são limitações desta pesquisa, cabendo a futuros estudos analisarem essas outras categorias de produção científica.

Na etapa inicial da coleta de dados, foram mapeados 330 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 299, pois não atendiam aos critérios de inclusão. Consequentemente, foram selecionados 31 artigos, os quais consistem no

universo de análise desta pesquisa. A sistematização dos dados foi realizada em planilha excel.

Foram consideradas as seguintes variáveis na análise dos dados: título do artigo científico; nome da instituição de vínculo dos autores; localização geográfica da instituição de pesquisa; formação acadêmica dos autores; nome da revista científica; data de publicação do artigo; método do estudo; área da enfermagem relacionada à aplicação da Pics; indicação clínica; terapias utilizadas; público-alvo beneficiado; Nível de atenção de realização das técnicas; principais resultados alcançados; principais recomendações dos autores. É importante destacar que as variáveis, que não constam informações relacionadas nos artigos selecionados, foram classificadas como “não especificadas” na base de dados e nos resultados deste estudo apresentados a seguir.

2.7 RESULTADOS

O universo desta pesquisa são 31 artigos científicos. Deste total, 77% dos estudos analisados foram encontrados no google acadêmico e o restante na plataforma do Periódico Capes.

Na tabela 1, é apresentada a distribuição dos artigos científicos de acordo com os diferentes métodos de estudo utilizados nas pesquisas analisadas. Verifica-se a liderança da revisão integrativa como o principal método escolhido (61,3 %).

Tabela 1 - Distribuição das publicações segundo método de estudo, 2022.

Método de estudo	Nº	%
Qualitativo	7	22,6%
Quantitativo	2	6,5%
Relato de Experiência	2	6,5%
Revisão de Literatura	19	61,3%
Revisão Narrativa	1	3,2%
Total	31	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar o público-alvo beneficiado com as práticas integrativas e complementares em saúde, observou-se que 45% dos artigos científicos não especificaram essa variável. Foi constatado em 6 estudos o foco exclusivo em adultos como público-alvo, sendo 2 estudos direcionados às mulheres, 1 aos homens, 1 para ambos os gêneros e 2 estudos focaram nos profissionais da área da saúde sem especificação de gênero. As crianças foram o foco em 4 pesquisas. Vale ressaltar que em 1 estudo analisado o público-alvo incluiu os recém-nascidos, adolescentes, jovens e adultos. A categoria “outros” representa os estudos que apresentaram públicos-alvo misto, ou seja, envolvendo crianças, adultos e idosos, contabilizando 3 artigos. A tabela 2 apresenta a sistematização desses dados.

Tabela 2 - Quantitativo de artigos científicos analisados e agrupados conforme público-alvo beneficiados com as PICs, 2022.

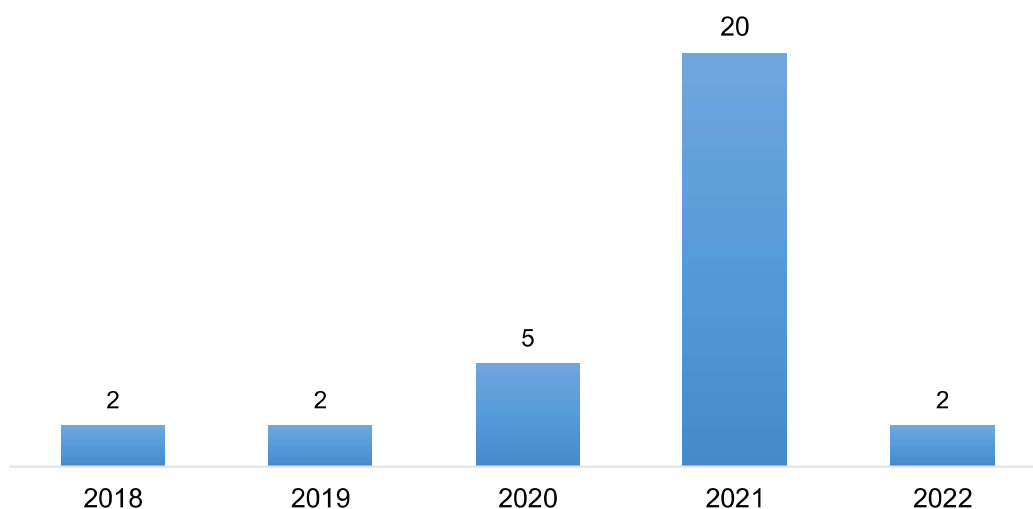
Público – alvo	Nº	%
Adolescentes	1	3,2%
Recém-nascido	1	3,2%
Jovens e adultos	1	3,2%
Outros	3	9,7%
Crianças	4	12,9%
Adultos	7	22,6%
Não especificado	14	45,2%
Total	31	100%

Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que dos 31 estudos analisados, apenas 2 apresentaram indicadores sociais do público-alvo estudado. Dentre estes, sexo, idade, escolaridade, religião, estado civil e profissão.

Conforme as informações apresentadas no (Quadro 2), verifica-se que as pesquisas voltadas para a atuação da enfermagem nas práticas integrativas e complementares sinalizam um trabalho colaborativo em redes de pesquisa, que envolvem diferentes instituições, estando estas dentro da mesma unidade federada ou não. Da produção científica analisada, verificou-se que em 19 foram publicadas pesquisas sobre a atuação da Enfermagem nas Pícs com uma pluralidade de abordagens. O ano de 2021 concentrou o maior quantitativo, com 64,5% das publicações.

Gráfico 1 – Quantitativo de artigos científicos encontrados nas fontes de informação consultadas, conforme ano de publicação, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a Revista científica *Research, Society and Development* foi a que mais publicou pesquisas relacionadas ao assunto, 4 estudos. Logo em seguida, tem-se a *Cogitare Enfermagem*, *Revista de Casos e Consultoria* e *Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE* com 2 estudos. As demais publicaram 1 estudo apenas.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos científicos analisados sobre a atuação da enfermagem na implantação das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, publicados no ano de 2018 a 2022.

Título do artigo e autoria	Instituição de vínculo e UF	Formação dos autores	Revista científica	Ano
1. Práticas maternas e uso de terapias alternativas no cuidado da criança (Brondani, K. et al)	Universidade Estadual de Londrina (PR)	Enf. Grad (1); Enf. Pós (3); MTM Grad. (1)	Cogitare Enfermagem	2018
2. Complementary and integrative practices in primary health care (Matos, P. et al)	Universidade Federal de Goiás (GO)	Enf. Acad. (3); Enf. Pós (3)	Cogitare Enfermagem	2018
3. Getting to know the integrative and complementary practices in health: educational Workshop health: educational workshop (Climaco, L. et al)	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (BA)	Enf. Grad (4); Psic. Grad (1); Bio. Grad (1)	Revista de enfermagem UFPE online	2019
4. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama (Toneti, B. et al)	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo (SP)	Enf. Pós (5); Físio Pós (1)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2019
5. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços (Barros, L. et al)	Universidade Federal de Goiás; Universidade Estadual de Campinas (GO e SP)	Enf. Pós (1); Bio Grad (1); Cien Social Pós (2); MTM Grad (1)	Escola Anna Nery	2020
6. Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma revisão integrativa (Dorneles, F. et al)	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (RS)	Enf. Grad (3); Enf. Pós (1)	Research, Society and Development	2020
7. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas (Lemes, A. et al)	Universidade Federal de Mato Grosso; Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (MT e SP)	Enf. Grad (2); Enf. Pós (6)	Acta Paulista de Enfermagem	2020
8. A Musicoterapia no tratamento para crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa (Pedroso, T.; Pfffenbach, G)	Faculdade de Americana – FAM; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (SP)	Enf. Acad. (1); Enf. Pós (1)	Não especificado	2020
9. Práticas integrativas e complementares e suas aplicabilidades nos campos de formação e atuação de enfermeiro (Malta, B. et al)	Universidade Anhembí Morumbi - UAM Universidade Santo Amaro -UNISA (SP)	Enf. Acad. (3); Enf. Pós (2)	Revista PubSaúde	2020
10. Efeito da Terapia Comunitária Integrativa sobre os	Universidade Federal de Alfenas	Enf. Pós (6)	Research, Society	2021

sintomas de ansiedade em adolescentes no contexto escolar (Alves, M. et al)	(MG)		and Development
---	------	--	-----------------

Quadro 2 - Caracterização dos artigos científicos analisados sobre a atuação da enfermagem na implantação das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, publicados no ano de 2018 a 2022 (continuação).

Título do artigo e autoria	Instituição de vínculo e UF	Formação dos autores	Revista científica	Ano
11. Tratamento via macroterapia e acupuntura para tabagismo (Alves, J. et al)	Faculdade Sequencial; Núcleo de Intermediação Educacional de São Paulo; Faculdade de Mauá; Universidade Cruzeiro do Sul; Faculdade Anhanguera (SP)	Enf. Grad (1); Enf. Pós (4)	Global Academic Nursing Journal	2021
12. O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar de saúde em pacientes cirúrgicos: uma revisão integrativa (Filho, R.; Mafra, C)	Centro Universitário de Brasília (DF)	Enf. Grad (2)	Revista de Casos e Consultoria	2021
13. Atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos (Lima, Y. et al)	Universidade Salvador /UNIFACS; Centro Universitário Maurício de Nassau /UNINASSAU (BA)	Enf. Acad. (3); não especificado (3)	Arquivos Conais	2021
14. O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa (Manoel, A. et al)	Universidade de Sorocaba (SP)	Enf. Acad. (3); Enf. Pós (2)	Scire Salutis	2021
15. Estratégias humanizadas utilizadas para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização (Monteiro, S. et al)	Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL (PR)	Enf. Grad (2); Enf. Pós (2); não especificado (1)	Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa	2021
16. Terapêuticas não convencionais para diminuição da ansiedade em pacientes no período pré-operatório imediato: um estudo de revisão integrativa (Santos, C.; Brandão, D)	Universidade Federal de Alagoas (AL)	Enf. Grad (1); Odont. Grad (1)	GEP NEWS	2021
17. Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrativa (Santos, C. et al)	Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PB e RN)	Enf. Grad (1); Enf. Pós (4); não especificado (1)	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	2021
18. Práticas Integrativas e Complementares na	Universidade de Sorocaba – UNISO	Enf. Acad. (1); Enf. Pós	Revista Saúde em	2021

Reabilitação e Controle das Doenças: Revisão Integrativa (Silva, S. et al)	(SP)	(3)	Foco	
19. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças (Torres, B. et al)	Universidade Federal de Alagoas (AL)	Enf. Acad. (4); Enf. Pós (1)	Enfermagem em Foco	2021

Quadro 2 - Caracterização dos artigos científicos analisados sobre a atuação da enfermagem na implantação das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, publicados no ano de 2018 a 2022 (continuação).

Título do artigo e autoria	Instituição de vínculo e UF	Formação dos autores	Revista científica	Ano
20. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão Integrativa (Pereira, K. et al)	Escola Superior de Ciências da Saúde ESCS; Universidade Federal de Mato Grosso/ Universidade de Brasília (DF e MT)	Enf. Grad (2); Enf. Pós (2)	<i>Health Residencies Journal - HRJ</i>	2021
21. Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva da enfermeira: revisão integrativa (Souza, N.; Stamm, B)	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) (PR e RS)	Enf. Grad (1); Enf. Pós (1)	Revista Espaço Ciência & Saúde	2021
22. Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa (Ribeiro, A.; Oliveira, A)	Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) (PI)	Enf. Acad. (1); Enf. Pós (1)	Revista Científica Multidisciplinar	2021
23. Práticas integrativas e complementares no câncer de Mama: Conhecimentos e habilidades dos enfermeiros na Atenção Básica (Lima, J. et al)	Centro Universitário Vale do Salgado (Univs); Universidade Federal do Ceará Universidade de Fortaleza (CE)	Enf. Acad. (1); (Ed. Física Acad. (1); Enf. Grad (1); Enf. Pós (2)	Revista Multidisciplinar e de Psicologia	2021
24. Popular knowledge and use of integrative and complementary practices at the perspective of nurse (Martins, P. et al)	Universidade Federal de Catalão (UFCAT) (GO)	Enf. Grad (1); Enf. Pós (3); não especificado (2)	Journal of Nursing and Health	2021
25. The use of Integrative and Complementary Practices in Health and its relationship with the health of nursing professionals in Primary Health Care (Viana, J. et al)	Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós; Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão; Faculdade do Vale Elvira Dayrell; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Federal do Piauí; Faculdade Evangélica do Meio Norte; Instituto de Gestão Educacional Signorelli; Universidade	Enf. Acad. (3); Enf. Grad (5); Enf. Pós (3); Nutr. Grad (1); Bio Grad (1); não especificado (3)	<i>Research, Society and Development</i>	2021

		de Santo Amaro; Faculdade Laboro - MA; Universidade de Rio Verde - GO (GO, MA, MG, PI, RJ, SP)	
--	--	--	--

Quadro 2 - Caracterização dos artigos científicos analisados sobre a atuação da enfermagem na implantação das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, publicados no ano de 2018 a 2022 (conclusão).

Título do artigo e autoria	Instituição de vínculo e UF	Formação dos autores	Revista científica	Ano
26. O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa (Soares, T. et al)	Centro Universitário Metropolitanano da Amazônia; Universidade de São Paulo; Universidade do Estado do Amazonas (PA, SP, AM)	Enf. Grad (5); Enf. Pós (5)	Revista de Casos e Consultoria	2021
27. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros (Jacob, K. et al)	Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (PE)	Enf. Grad (2); Enf. Pós (3)	Revista enfermagem UFPE online	2021
28. Práticas integrativas e complementares utilizadas em saúde (Venancio, G. et al)	Faculdades Integradas de Jau (SP)	Enf. Acad. (1); Enf. Pós (1); não especificado (2)	Revista Intersaúde	2021
29. The importance of nurses in integrative and complementary practices in the unique health system (Freitas, J. et al)	Universidade Maurício de Nassau Caruaru; Faculdade Dom Alberto; Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (PE)	Enf. Acad. (2); Enf. Grad (2); Enf. Pós (1)	Saúde Coletiva	2021
30. Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde na enfermagem (Santos, T. et al)	Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Piauí (SE e PI)	Enf. Acad. (2); Enf. Pós (2); não especificado (1)	<i>Research, Society and Development</i>	2022
31. Hipnoterapia na redução da dor: prática baseada em evidências (Silva, B.; Oliveira, S.; Silva, J)	Universidade Estadual de Santa Cruz (BA)	Enf. Acad. (1); Enf. Pós (2)	<i>Brazilian Journal of Development</i>	2022

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que o Nordeste obteve maior número de estudos publicados, correspondendo a 35% das pesquisas analisadas. Com relação às unidades federadas, o estado de São Paulo se destaca em maior número de artigos publicados, quando comparado aos outros estados e a região sudeste, totalizando 7 publicações. A categoria “outros” representa as publicações vinculadas a instituições de várias regiões (Tabela 3).

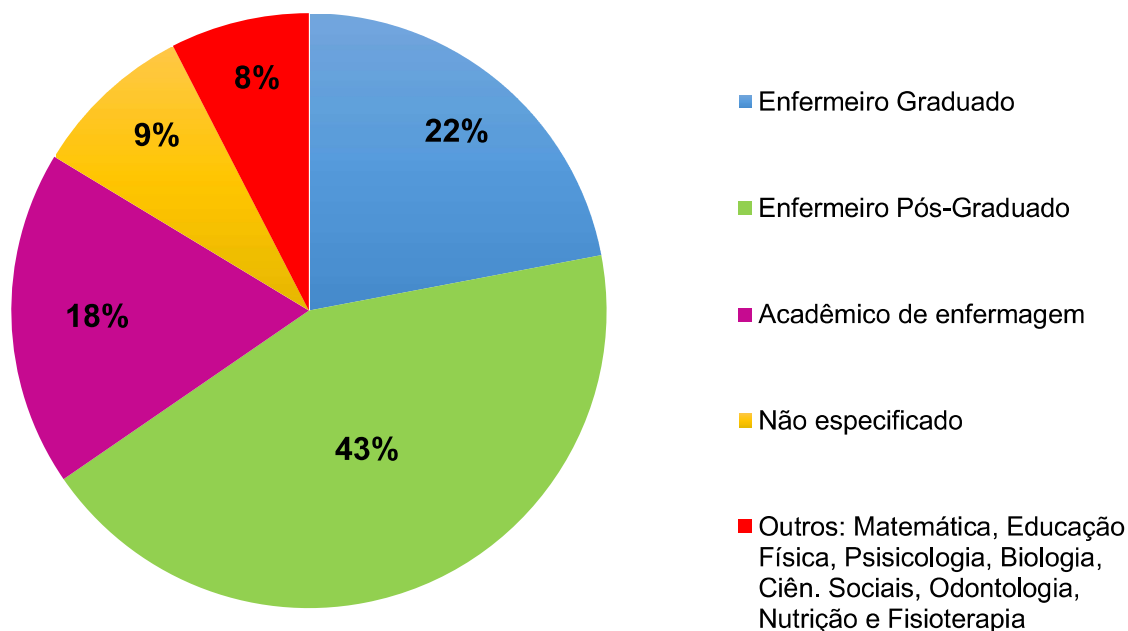
Tabela 3 - Distribuição das publicações por regiões do Brasil, segundo a instituição de vínculo dos pesquisadores responsáveis pela autoria dos estudos analisados, 2022.

Regiões do Brasil	Nº	%
Nordeste	11	35,5%
Centro-Oeste	4	12,9%
Sul	4	12,9%
Sudeste	8	25,8%
Outros	4	12,9%
Total	31	100%

Fonte: Elaboração própria.

Constatou-se a participação de autores acadêmicos, profissionais graduados e pós-graduados de diversas áreas, como ciências da saúde, ciências sociais, ciências biológicas e exatas. A representação gráfica a seguir, mostra o percentual relativo à formação dos autores, em que se tem como destaque, enfermeiros pós-graduados (Gráfico 2).

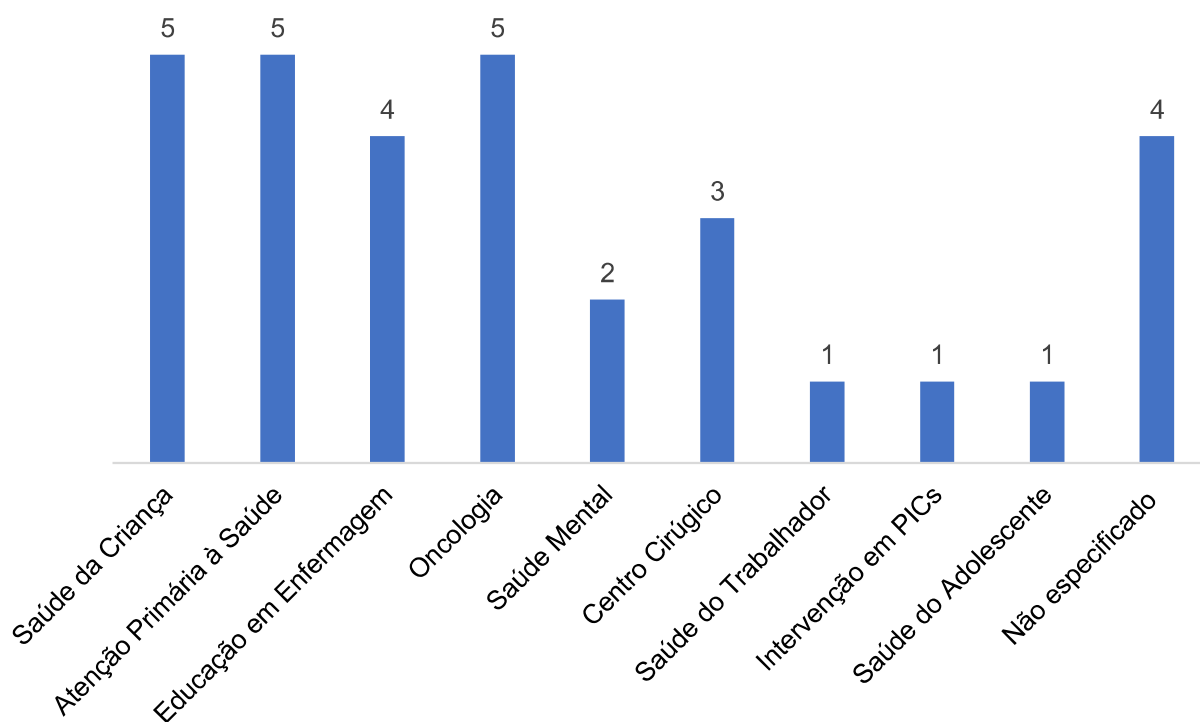
Gráfico 2 – Distribuição em porcentagem da formação dos autores dos artigos analisados sobre práticas integrativas e complementares em saúde e enfermagem, publicados no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico apresentado logo a seguir, configura o quantitativo de artigos científicos referentes as áreas em que a enfermagem mais atua com ações voltadas as práticas integrativas e complementares em saúde. Observa-se que o maior número de artigos científicos encontrados corresponde as áreas de saúde da criança, atenção primária a saúde (APS) e oncologia. Ambas correspondem a 5 estudos. Quatro estudos refere-se a área de educação em enfermagem, 3 estudos enfermagem em centro cirúrgico, 2 estudos enfermagem em saúde mental, seguido de 1 estudo nas áreas de enfermagem em saúde do trabalhador, 1 enfermagem em saúde do adolescente e 1 intervenção em Práticas Integrativas e Complementares. Os 4 estudos em que a área de atuação de enfermagem não foi identificada, classificou-se como “não especificado” (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quantitativo de artigos científicos referente a área de atuação da Enfermagem nas práticas integrativas e complementares em saúde, publicados no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração própria.

As intervenções em PICS foram apresentadas apenas em 5 estudos, envolvendo as seguintes instituições: 1 em hospital público, 1 na Atenção Primária na Estratégia Saúde da Família do município de Icó-CE; 1 em instituições filantrópicas de recuperação de dependência de drogas, localizadas no Vale do Araguaia; 1 estudo na escola estadual de um município do sul de Minas Gerais; 1 na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Professor Antônio Garcia Filho.

O quadro 3 apresenta as informações encontradas nos artigos científicos analisado, referente as práticas integrativas e complementares utilizadas pelos profissionais de enfermagem, os principais resultados e as principais recomendações dos autores. Vale destacar que a autoria, título e ano de publicação está representada por número, visto que, tais informações foram descritas anteriormente no quadro 2.

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações e analisados (2018 a 2022).

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
1.	Plantas medicinais, métodos farmacológicos e não farmacológicos	A maior parte das terapias utilizadas pelas puérperas foram indicadas pelos avós, para cuidados com a higiene corporal (banho do recém-nascido, higiene do coto umbilical) e manejo das patologias comuns (conjuntivite ocular, icterícia e assaduras). As de plantas medicinais foram usadas na forma de banhos (camomila, arruda, folha de tomate, folha de mandioca, erva-doce e picão), e chás para alívio de cólica do RN (camomila e erva-doce). Foram usados métodos não farmacológicos com base em conhecimento popular (leite materno, telha virgem, fumo, moeda, etc.) como também farmacológicos (pomadas, substâncias adstringentes e antimicrobianos). A equipe de enfermagem aparece como principal orientadora nos cuidados com o coto umbilical, higiene ocular e icterícia.	Sugere-se a realização de estudos que possam investigar a perspectiva de profissionais de saúde, bem como familiares a respeito das as informações sobre o cuidado da criança. Cabe ainda, aos profissionais de saúde, em especial à equipe de enfermagem que atua diretamente neste grupo etário e família, detectar e intervir precocemente no uso de terapias completares utilizadas pelas puérperas para evitar injúrias à criança.
2.	Acupuntura, fitoterapia, homeopatia, cromoterapia, shiatsu, automassagem (Do-In) e yoga	As enfermeiras apresentaram conhecimento superficial sobre as práticas. A predominância do modelo biomédico na formação e na assistência; o desconhecimento de tais práticas durante a graduação e dificuldades na gestão pública, foram apontados como desafios para a implantação das Pícs. Porém, as Pícs s na Atenção Primária a Saúde (APS) são vistas pelas enfermeiras como práticas importantes para melhorar a qualidade de vida da população e trazem bons resultados aos pacientes. As Pícs mais referidas por elas e pelos usuários foi a acupuntura.	Recomenda-se reestruturação dos componentes curriculares dos cursos da área da saúde, principalmente dos cursos de Enfermagem, inserindo disciplinas e/ou estágios na área das Pícs, para que cada vez mais os profissionais estejam capacitados para atuar com tais recursos nos cenários de assistência. Inclusão das Pícs no contexto da educação permanente em saúde, para atualizar os profissionais e viabilizar formações e capacitações técnicas para o atendimento.
3.	Terapia Comunitária Integrativa (TCI)	61% (8) dos participantes desconheciam as Pícs Apenas cinco (38%) conhecem/conheciam a TCI. Os relatos demonstraram que foi possível transformar o espaço da oficina em um ambiente amigável e acolhedor, favorecendo a troca de experiência e construção do conhecimento. Também permitiu aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e, ainda, a ampliar a produção do conhecimento na área da saúde, bem como, possibilitou a reflexão sobre os paradigmas que envolvem o processo saúde-doença, no que diz respeito à assistência terapêutica em saúde.	Recomenda-se a incorporação da TCI pelos profissionais de saúde em suas ações de trabalho, visando o cuidado centrado no sujeito e suas necessidades para melhorar a qualidade de vida.

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). Continuação.

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
4.	Terapia de relaxamento com imaginação guiada (meditação)	<p>Notou-se que algumas mulheres não gostavam de visualizar a imagem do câncer em seu corpo durante o relaxamento com imaginação guiada. No enfrentamento do câncer o relaxamento permitiu a mesma aceitar e acolher a doença como parte do processo. Quanto aos benefícios relatados tem-se: melhora na qualidade de vida, a sensação de leveza, bem-estar e relaxamento físico e mental.</p>	<p>A técnica de relaxamento guiado proporcionou às mulheres com câncer de mama uma melhor compreensão sobre o processo de enfrentamento e tratamento da doença. Possibilitou também um novo olhar para o cuidado de enfermagem, sendo de grande relevância o oferecimento da terapia por esses profissionais nos serviços de saúde.</p>
5.	Não especificado	<p>Os gestores tiveram dificuldade e insegurança em conceituar e exemplificar a Pícs. Porém, apresentaram aspectos positivos como reconhecimento e estabelecimento de vínculo com usuário, satisfação profissional, redução de gasto com medicamentos. E negativos como carência de recursos humanos habilitados e insumos básicos, estrutura física não disponível ou precária e falta de apoio da gestão municipal, levando a iniciativas individuais e pontuais. Enfatizaram benefícios como o fortalecimento da autoestima, socialização e satisfação pelo atendimento recebido, melhora no relacionamento interpessoal, principalmente no meio familiar.</p>	<p>Os gestores apresentaram pouco conhecimento sobre as Pícs mas reconhecem seus benefícios e sua importância para a saúde, bem como, os desafios e dificuldades na inserção destas nos serviços do SUS. Recomenda-se proporcionar mais espaços de reflexão sobre a pluralidade de racionalidades de cuidado, abrangendo gestores/coordenadores, profissionais e usuários, afim de construir no campo da saúde uma realidade com políticas públicas que contemple as necessidades e singularidades dos indivíduos, subsidiando a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento das Pícs nos serviços do SUS.</p>
6.	Plantas medicinais	<p>Os estudos mostraram desconhecimento dos profissionais sobre as Pícs na graduação e ausência de capacitação por meio da educação permanente. Evidenciou artigos que retratam a utilização das Pícs no tratamento de doenças crônicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Evidenciou também a necessidade de implantar disciplinas obrigatórias sobre as Pícs na graduação de enfermagem.</p>	<p>O enfermeiro é o disseminador de conhecimento e facilitador das Pícs, então cabe ao profissional conhecer as práticas, afim, de oferecer uma assistência ampla e um cuidado mais humano. Sugere-se que pesquisas quantitativas sejam realizadas em relação a esta temática, pois colaboram para o aumento de evidências científicas.</p>
7.	Terapia Comunitária Integrativa (TCI)	<p>Os benefícios percebidos na roda de TCI: Sociais (acolhimento, companhia, espaço de bem-estar, expectativa de futuro); Estima (aprendizado, entendimento, respeito); Realização (pertencimento, esperança). Houve predominância das necessidades relativas à estima, nesta, o participante revela o desejo de adquirir conhecimentos (inclusive sobre si mesmo), incorporar experiências e acumular sabedoria, ser aceito (compreensão e apoio) e, alcançar o respeito, que envolveria o perdão (autoperdão e dos outros – família).</p>	<p>A TCI é uma terapia de cuidado de baixo custo que proporciona o redimensionamento dos conflitos, sofrimentos e emoções, servindo de suporte no tratamento da dependência química. É uma prática possível de aplicação pelos enfermeiros no cuidado a saúde mental, desde que treinados.</p>

**Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022).
Continuação.**

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
8.	Musicoterapia	A música regula os parâmetros dos sinais vitais como frequência cardíaca e respiratória, principalmente alívio da dor após os procedimentos invasivos e reduz o estresse. Além, do relaxamento corpóreo e melhora da qualidade de vida quando aliada ao Mindfulness. Contribui para a melhora de fatores humorais, comportamentais e emocionais. A musicoterapia fortalece o vínculo entre paciente-profissional e pais/responsáveis. Os profissionais de enfermagem, desde que, habilitados podem utilizar a musicoterapia na sua prática assistencial para proporcionar um cuidado integral aos seus pacientes.	Devem ser realizados mais estudos sobre a temática da Musicoterapia com foco na pediatria hospitalar, visto que, as pesquisas obtidas mostram a eficácia da Musicoterapia como forma de intervenção à criança hospitalizada.
9.	Não especificado	A fitoterapia e acupuntura, foram as mais citadas nos estudos analisados, destacando quase a inexistência de estudos que abordam as demais práticas, como, por exemplo, Aromaterapia, Termalismo social e Pícs grupais. Percebe-se pouca abordagem e conhecimento das Pícs no cotidiano acadêmico e insegurança dos enfermeiros em aplicar as Pícs devido a muitos entraves relacionados à medicina assistencialista hegemônica e pouca valorização de uma visão holística no cuidado em saúde.	Recomenda-se apoio nas capacitações para a promoção do ensino das Pícs na graduação e na vida profissional na forma de educação permanente; incentivo governamental de gestores dos serviços de saúde e apropriação positiva dos profissionais diante das práticas integrativas.
10.	Terapia Comunitária Integrativa (TCI)	76,8% dos adolescentes apresentaram sintomas de ansiedade. Os sintomas de ansiedade foram maiores nas meninas comparados aos meninos. Quanto a efetividade da TCI, evidenciou-se uma diminuição dos escores de ansiedade nas avaliações que foram realizadas no pré e pós a prática da TCI, mostrando-se uma intervenção efetiva para a amostra geral. Quando realizado a análise por sexo, pré e pós-intervenção, houve redução significativa dos escores de ansiedade somente nas meninas.	Sugere-se novas pesquisas com a Terapia Comunitária Integrativa voltadas para os adolescentes nos variados contextos em que estão inseridos e com diferentes números de rodas para avaliar se a diminuição dos sintomas de ansiedade depende do número de intervenções e se essa diminuição é progressiva em relação as questões de gênero. É válida a replicação dessa investigação com adolescentes, em delineamentos de estudos do tipo ensaios clínicos controlados e randomizados.
11.	Macroterapia e acupuntura	A ansiedade é o principal motivo que leva as pessoas a fazerem o uso de cigarros. Os estudos mostram que a acupuntura auxilia no tratamento do tabagismo e tem benefícios como a satisfação e melhorias na qualidade de vida. Demonstrou que a macroterapia é uma prática não invasiva e não possui reação adversa.	O tratamento do tabagismo, a partir, da acupuntura tem grande importância, visto os benefícios e promoção da qualidade de vida para os pacientes da atenção primária

**Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações e analisados (2018 a 2022).
Continuação.**

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
12.	Musicoterapia	A musicoterapia apresentou efeitos benéficos nos três períodos de abordagem cirúrgica (pré, intra e pós operatório). Dentre os benefícios da técnica, estão os relacionados ao paciente (redução da dor, melhora na reabilitação pós cirúrgica, diminuição no quadro depressivo e ansiedade, diminui alterações comportamentais negativas em crianças no pós-operatório e redução nos parâmetros fisiológicos – Frequência cardíaca e pressão arterial); a aplicabilidade (não invasiva e baixa complexidade) e ao custo aos serviços de saúde (baixo custo).	Recomenda-se implementar a musicoterapia nos ambientes de saúde e cuidado, mais pesquisas por parte da enfermagem, principalmente no que diz respeito ao Brasil, uma vez que este possui uma cultura musical vasta e repleta de nuances. Além de pesquisas minuciosas que avaliem o tempo de intervenção, especifique as características musicais, a exemplo, o ritmo e o andamento (batimento por minuto - bpm), bem como discutir as diferenças entre a música ao vivo e a música gravada
13.	Brinquedo terapêutico, promoção do conforto, apoio familiar, e espiritual; Musicoterapia e Arteterapia	O brinquedo terapêutico, o conforto, a higiene adequada e apoio familiar, foram os cuidados mais adotados e acolhidos pelos enfermeiros. Na categoria terapias complementares, os estudos apresentaram a musicoterapia e a arteterapia. Sendo a primeira a mais praticada pelos profissionais de saúde (66,1%), nos cuidados paliativos. A musicoterapia consiste em relaxar e acalmar, além de ser um potente canal de comunicação, expressão de angústia e ajuda no enfrentamento dos últimos momentos de vida dos pacientes. Já a arteterapia, busca resgatar a dimensão integral, processo do autoconhecimento e transformação pessoal, autonomia criativa, desenvolvimento da comunicação, liberdade de expressão e o reconciliar de problemas emocionais.	Recomenda-se a produção de novos estudos com o propósito de estabelecer maiores evidências na área de cuidados paliativos em pediatria, atendendo às necessidades físicas, psíquicas, sociais, espirituais e religiosas desse paciente. Capacitação dos profissionais, a fim de utilizarem os cuidados paliativos através da prática baseada em fundamentos e, com isso, fortalecer a assistência prestada, melhorando a qualidade de vida da criança e de seus familiares.
14.	Acupuntura, homeopatia, termalismo, terapia comportamental, plantas medicinais e fitoterapia e métodos não farmacológicos (aplicação de frio e/ou calor, massagem manual, relaxamento e distração dirigida)	De acordo com os estudos, os enfermeiros não tem conhecimento adequado sobre o manejo da dor. A dor decorrente do câncer pode ser aguda ou crônica, independente da sua intensidade e com base nessas informações, é fundamental que o enfermeiro esteja atento as queixas, avalie e mensure a dor do paciente para então aplicar o cuidado adequado e individualizado, seja, medicamentoso ou terapias complementares. Das quais estas, segundo os estudos, tem apresentado resultados positivos para alívio da dor, senso de autocontrole, conforto psicológico, redução de sinais e sintomas e até mesmo a regressão do câncer, além de uma maior proximidade com o profissional.	Ofertar formação técnico-científica e continuada ao enfermeiro, com intuito de atribuir mais conhecimento e segurança dos mesmos durante a assistência aos pacientes em cuidados paliativos. Além de implementar estratégias como as terapias complementares para o alívio da dor, não olhando somente para a administração de terapias medicamentosas.

**Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações e analisados (2018 a 2022).
Continuação.**

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
15.	Brinquedo Terapêutico e Musicoterapia	As estratégias humanizadas usadas pelos profissionais de enfermagem durante a hospitalização da criança, ajuda na criação de vínculo entre profissional/paciente/família, propiciando um ambiente acolhedor. Dentre as estratégias, tem-se: uso do brinquedo terapêutico (minimiza as tensões geradas pela internação, diminui a ansiedade e medo); A música (redução dos agravos, principalmente, ansiedade, dor e estresse).	Os recursos terapêuticos oferecidos auxiliam a criança no enfrentamento da doença e facilita as intervenções de enfermagem. Recomenda-se a elaboração de mais estudos que possam acrescer maiores conhecimentos científicos em relação a utilização de estratégias humanizadas como um recurso que possibilita a transformação do aspecto negativo da internação infantil em algo mais leve e alegre mesmo em um ambiente rigoroso como o hospital.
16.	Visita educativa; massagem na mão; uso do brinquedo terapêutico; musicoterapia e aromaterapia	As intervenções para serem aplicadas no período pré-operatório deve levar em consideração as características específicas de cada pessoa ou serviço. As terapêuticas evidenciadas nos estudos e utilizadas no pré-operatório foram: visita educativa pré-operatória um dia ou horas antes do paciente entrar na sala de cirurgia, massagem terapêutica na mão, uso do brinquedo terapêutico, musicoterapia, aromaterapia. Dentre os benefícios foram a redução do nível da ansiedade, medo, inquietações, complicações e melhor enfrentamento no período perioperatório em adultos e crianças.	O profissional de saúde tem como responsabilidade realizar e tomar medidas que possibilitam confiança, boa recuperação e que visam diminuir a ansiedade e medos do paciente, reduzindo assim as chances de complicações durante todas as fases de internação cirúrgica.
17.	Reiki	O uso da terapia Reiki apresentou benefícios como estratégia de cuidado no estresse, ansiedade, sintomas depressivos, alívio da dor, melhora no humor, classificado como relaxante e sem efeitos colaterais, além da melhora na qualidade de vida, seja a terapia utilizada de forma isolada ou complementar a outro tratamento.	Recomenda-se estudos avaliativos de abordagem qualitativa ou métodos mistos sobre o uso da metodologia utilizada, para avaliar a eficácia das terapias energéticas, por entenderem que pesquisas quantitativas não elucidam mudanças vibracionais sutis.
18.	Fitoterapia, Aromaterapia, Reiki, Acupuntura, Musicoterapia, Reflexologia podal e Cromoterapia	As Pícs apresentaram resultados favoráveis na reabilitação e controle de doenças dos indivíduos, a Fitoterapia (previne doenças e usada também no tratamento paliativo); Reiki (relaxamento dos músculos, alívio na dor, acelera o processo de cura, redução da febre, normaliza a pressão sanguínea e acalma as emoções); Acupuntura (relaxamento, melhora nas enfermidades, e eliminação ou diminuição das condições que geram doenças); Musicoterapia (conforto, melhora o sistema imune); Reflexologia podal (benefício para pessoas com doenças crônicas, especificamente de origem endócrina) e Aromaterapia (bem-estar físico, mental, emocional e espiritual).	A inserção das Pícs na reabilitação e controle das doenças apresenta impactos positivos, pois possibilita o atendimento ao indivíduo de forma integral, promovendo saúde nas áreas psicológica, física e emocional

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações enumerados e analisados (2018 a 2022). Continuação.

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
19.	Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, Massoterapia, Yoga, Meditação, Quiropraxia, Reiki, Florais, Osteopatia, Musicoterapia, Aromaterapia, Ayurveda, Bioenergética, Fototerapia, Cromoterapia, Hipnoterapia e Naturopatia	As Pícs podem ser utilizadas em agravos físicos (gastrointestinal, respiratório, dermatológico e etc.), como também psíquicos (estresse, falta de atenção, hiperatividade, ansiedade e depressão) em crianças. Tais práticas apresentam um foco em comum: proporcionar um cuidado em saúde integral e humanizado, o qual distingue-se do biomédico. A acupuntura, homeopatia e fitoterapia estiveram presente nos estudos 54,5% (n=6) como sendo as terapias mais utilizadas em crianças.	As terapias complementares apresentaram benefícios na saúde da criança. E o acompanhamento adequado por profissionais capacitados e atualizados é importante para promover uma assistência de forma mais integral. Para tanto, deve-se garantir o ensino das Pícs nas instituições de ensino superior, principalmente para as graduações da área da saúde
20.	Medicina tradicional Chinesa, Massoterapia e Plantas medicinais	O enfermeiro está atuando majoritariamente com MTC, massoterapia, plantas medicinais, imposição de mãos, suplementos alimentares e outros. Porém, com pouco conhecimento, limitando a aplicabilidade de tais Pícs.	Recomenda-se que haja discussão entre as universidades, conselhos de enfermagem e as organizações de saúde sobre a possibilidade de incorporar e aplicar as Pícs desde a atenção básica até o nível hospitalar de alta complexidade. Colaboração e melhoria da educação acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de maior quantidade de estudos científicos que esclareçam a eficácia e níveis de atenção em que pode ser desenvolvido as Pícs. Iniciativa dos profissionais de enfermagem em se apoderar cada vez mais de conhecimentos elementares, desenvolver estratégias com o objetivo de orientar os usuários e atendê-los de forma integral e segura.
21.	Yoga; meditação; plantas medicinais; massageadores de mãos; fitas guiadas de imagens e aromaterapia; acupuntura auricular, massagem e banho de pés	As enfermeiras acreditam nos efeitos das terapias (yoga e meditação) com benefícios físicos e emocionais e melhora na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Na maioria dos estudos, as enfermeiras desconheciam as Pícs S, assim como suas indicações e benefícios. As enfermeiras tiveram uma visão positiva sobre as Pícs, indicando as terapias aos pacientes durante o período de tratamento oncológico, já outras não estavam confiantes em utilizar as práticas por terem conhecimento básico sobre terapias complementares.	São necessárias mais pesquisas de caráter experimental, com vistas a promover e incentivar as ações da enfermeira quanto aos benefícios da medicina integrativa para a área oncológica. Aproximação dos profissionais de saúde de evidências científicas que possam melhorar o alívio dos sinais e sintomas em decorrência do câncer e seus tratamentos para promover qualidade de vida dos pacientes e a redução da polifarmácia.

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). Continuação.

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
22.	Fitoterapia e shiatsu	<p>O uso de fitoterápicos como a papaina, óleos de copaíba e malaleuca, para o tratamento das feridas. Essas coberturas possuem propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, além de ser de fácil aplicação e representarem melhor custo-efetivo. As práticas do shiatsu aliada ao tratamento ajudará no processo de cicatrização, uma vez que reduz o estresse e melhora a dor sentida pelo paciente.</p>	<p>Sugere-se melhorias nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, para que esses se sintam motivados a desenvolver atividades educativas e importantes para o repasse de informações, bem como, ressaltar-se a importância do processo de educação permanente desses profissionais, para que ampliem seus horizontes, se especializem na aplicação das Pícs voltadas ao pé diabético e assim desenvolvam um cuidar holístico e humanizado.</p>
23.	Auriculoterapia e Reiki	<p>Segundo a percepção das enfermeiras a Auriculoterapia trabalha a ansiedade e a dor, o Reiki promove o relaxamento. As práticas trazem grandes benefícios e diminui os efeitos adversos em consequência do tratamento de câncer de mama, melhorando a imunidade, depressão, náuseas, mantêm o estresse controlado, melhorar a qualidade de vida, além de trazer benefícios na questão espiritual, tratando assim os sintomas físico e possibilitando um bem-estar psicológico.</p>	<p>O estudo propõe pesquisas com mais profissionais para a melhor compreensão sobre a relação entre práticas integrativas com o câncer e outras patologias.</p>
24.	Plantas medicinais /fitoterapia e cromoterapia	<p>A maioria das enfermeiras possuem pouco conhecimento acerca das Pícs. E os conhecimentos que tem advém das experiências dos usuários (na maioria idosos), que utilizam as Pícs, como as plantas medicinais e cromoterapia. Os objetivos da comunidade em buscar as Pícs, são para promover o bem-estar pessoal, melhorar a qualidade de vida, amenizar sinais e sintomas de doenças e minimizar as complicações advindas da Hipertensão Arterial Sistêmica. As enfermeiras, relataram resultados positivos e benéficos da utilização destas práticas pela comunidade ou por um grupo específico de cuidados vinculado à APS.</p>	<p>Realizar mais estudos que versam sobre esta temática, com delineamentos diferentes como estudos observacionais, transversais, pesquisa-ação, com objetivo de apresentar mais informações sobre as práticas populares e as Pícs utilizadas pela comunidade aos profissionais que trabalham na APS e aos próprios usuários dos serviços que desconhecem essas práticas.</p>
25.	Shiatsu, massagens (Do-in), meditação, relaxamento psicomuscular, toque terapêutico, visualização e Reik	<p>As Pícs auxiliam na qualidade de vida dos enfermeiros por conta da sua ação com a redução da tensão, da ansiedade, do estresse, das cargas negativas e o proporcionar do bem estar, o relaxamento e o reequilíbrio energético do corpo como um todo. As Pícs trabalham o autocuidado, traz novas percepções ao indivíduo. Observou-se que os enfermeiros se mostram receptivos a essas terapias.</p>	<p>Implementar a disciplina de práticas integrativas e complementares, intensificar e oficializar as discussões sobre o tema em instituições de ensino de enfermagem. Incentivo a produções científicas voltadas a este tema, para que se possa disseminar, sistematizar e legitimar o conhecimento. Aumentar a oferta das práticas na APS.</p>

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). Continuação.

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
26.	Musicoterapia, Massagem, Fitoterapia, Homeopatia, Yoga, Meditação, Acupuntura	As modalidades específicas de PICS como o tratamento mente-corpo, yoga, meditação, acupuntura e fitoterapia como responsáveis por um aumento expressivo na qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia e radioterapia. A prática de musicoterapia para auxiliar no sofrimento psíquico e manejo da dor usada e como método de alívio, que diminui os níveis de estresse e propicia a calma para os pacientes em tratamento por quimioterapia. A acupuntura, na redução da intensidade da dor. A meditação e o relaxamento, para a autorregulação do organismo humano, bem estar, controle da ansiedade. A falta de conhecimento e experiência clínica dificulta a integração dos enfermeiros.	Recomenda-se a capacitação e divulgação dessas práticas para os profissionais ligados diretamente ao cuidado de pacientes oncológicos.
27.	Conforto no posicionamento, escuta qualificada ao paciente, termoterapia e massoterapia	Do ponto de vista dos enfermeiros entrevistados, para minimizar o uso excessivo de fármacos no manejo da dor pós-operatória e melhorar a qualidade da assistência aos pacientes, seria instituir terapias não farmacológicas como por exemplo o uso das PICS (aromaterapia, Reiki, musicoterapia, respiração profunda, cromoterapia e shiatsu).	As medidas não farmacológicas associadas aos medicamentos oferecem benefícios como conforto, alívio da dor e melhora na qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório e o enfermeiro ao ter conhecimento de tais práticas e a devida capacitação tem autonomia para emprega-las.
28.	Não especificado	Os profissionais de enfermagem têm o respaldo legal para a atuação nas PICS em serviços públicos e privado, porém, ainda é pouco o contingente desses profissionais que atuam com essas terapias ou não possuem conhecimento suficiente para prescrever e encaminhar os usuários para esse tipo de serviço. Apesar da ausência e falta de conhecimento com relação as práticas integrativas e complementares, os profissionais entendem que estas práticas devem ser inseridas na graduação e que são importantes para a profissão e para o serviço.	Recomenda-se a produção de novos estudos e incentivo ao uso das PICS, principalmente para os profissionais da área da enfermagem.
29.	Auriculoterapia; Acupressão auricular; Música	As PICS no SUS, tem grande importância na a promoção da saúde, na integralidade do cuidado e na redução do uso de medicamentos. A Auriculoterapia ajuda a diminuir a ansiedade em gestantes durante o pré-natal de baixo risco. A acupressão auricular complementa o tratamento do câncer de mama, melhora a qualidade de vida, é um método seguro, eficaz e de baixo custo, sem efeitos colaterais. A música para redução da ansiedade durante a sessão de hemodiálise.	As PICS desenvolvidas nos serviços de saúde pelo enfermeiro, possibilita ao profissional uma assistência mais holística, interação entre profissional e paciente, bem como a troca entre novos saberes. No entanto, é fundamental conhecer mais sobre estas práticas através de evidências científicas. Com isso há a necessidade de mais estudos que abordem sobre sua indicação, métodos e eficácia.

Quadro 3 – Descrição das práticas integrativas e complementares em saúde, principais resultados e recomendações sobre a atuação da enfermagem nos serviços de saúde, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). Conclusão.

Nº	Terapias utilizadas	Principais resultados	Recomendações
30.	Meditação e o Reiki	<p>A partir da autoanálise proposta na disciplina de Pícs, os discentes de enfermagem identificaram ferramentas que possam auxiliar no processo de cura e de manutenção da saúde, e com isso, foi possível perceber como atuar em seu próprio cuidado para que possam então cuidar de outras pessoas. A Meditação e o Reiki, feitas de modo virtual trouxeram benefícios para os indivíduos que assistiram às aulas, proporcionando conforto e clareza mental. Além do fortalecimento emocional e impacto positivo na qualidade de vida de todos os envolvidos na disciplina (palestrantes, professores e alunos) em meio ao estresse, ansiedade e medo, dada a situação pandêmica. Houve uma satisfação dos discentes com todos os atributos da disciplina.</p>	<p>As técnicas apresentadas durante a disciplina foi bem aceita pelos estudantes e trouxe resultados positivos. Recomenda-se a adesão da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde nas demais Instituições de Ensino Superior.</p>
31.	Hipnoterapia	<p>As publicações apontam em sua maioria eficácia e efeitos favoráveis ou relativamente favoráveis ao uso da hipnose para redução da dor. Porém essa eficácia ainda não é bem definida, devido a heterogeneidade metodológica, como falta de mensuração ou não padronização de uma escala de medição, baixo número de participantes em alguns estudos, revisões sistemáticas agregando um número pequeno de estudos, entre outros. Estudos sinalizaram também os benefícios da hipnoterapia na redução da ansiedade e do desconforto, como fadiga e náuseas.</p>	<p>Recomenda-se avaliar em outras pesquisas o impacto da hipnose em sintomas secundários associados a dor. Produção de estudos maiores envolvendo outros contextos, como por exemplo a aplicabilidade da hipnoterapia em situações de emergência como o trauma, a fim de avaliar a eficácia da hipnose clínica em diferentes intensidades de dor. O (a) enfermeiro (a) se apropriar de medidas não farmacológicas, como a hipnoterapia, tendo em vista que são as profissionais que permanecem o maior tempo em cuidado aos usuários/pacientes e o caráter prescritor de analgésicos é limitador de sua atuação.</p>

Fonte: Elaboração próprio.

De acordo com as informações presentes no (Quadro 3), foram identificadas Pics associadas entre si e a outras práticas não farmacológicas e farmacológicas. Observa-se também práticas aplicadas de forma isolada, correspondendo um total de 8 estudos. Apenas 1 estudo apresentou terapias complementares combinadas com método não farmacológico e farmacológico. A categoria “não especificado” se refere a 3 estudos que abordaram o conhecimento dos profissionais e inserção das Pics nos serviços de saúde, cujo foco não foi a aplicação e ou utilização das práticas em um público-alvo, apenas foram citadas sem aprofundamento.

No quadro 3, verificou-se, que as Pics estiveram presentes em vários estudos. A ilustração gráfica a seguir mostra a frequência com que as Pics apareceram nos estudos analisados. A musicoterapia aparece em 9 estudos, seguida da fitoterapia 7 e, posteriormente, a acupuntura e meditação em 6. A categoria “outros” corresponde as práticas humanizadas que foram citadas apenas uma vez, sendo elas: aplicação de calor e ou frio (termoterapia), visita educativa, banho de pés, massagem, conforto no posicionamento do paciente e escuta qualificada, conforme (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição das práticas integrativas e complementares em saúde mais frequentes, segundo artigos científicos analisados no período de 2018 a 2022.

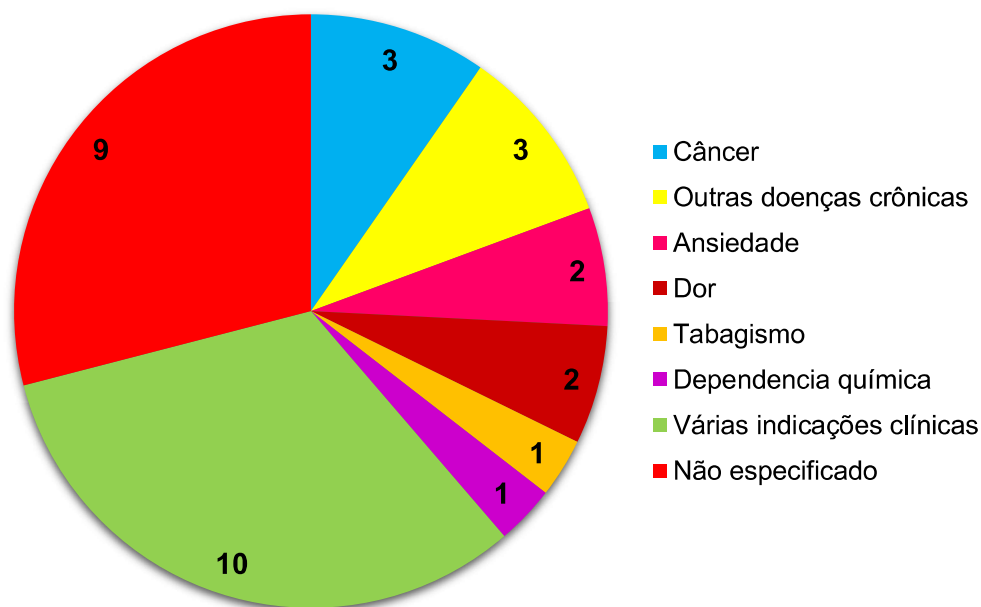


- Musicoterapia
- Hipnoterapia, Do-In
- Fitoterapia
- Acupuntura e Meditação
- Plantas medicinais, Reiki
- Cromoterapia, Homeopatia, Yoga, Aromaterapia
- Terapia Comunitária Integrativa, Auriculoterapia ou Acupuntura Auricular, Shiatsu, Massoterapia
- Arteterapia, Terapia Floral, Reflexologia Podal, Ayurveda, Bioenergética, Quiropraxia, Toque Terapêutico, Termalismo
- Brinquedo terapêutico
- Outros

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos resultados apresentados no (Quadro 3), observou-se, que as práticas integrativas e complementares em saúde, foram indicadas para os seguintes problemas de saúde: câncer e outras doenças crônicas em 3 estudos. Ansiedade e dor em 2 estudos. Tabagismo e dependência química, ambos apresentaram 1 estudo. Dez pesquisas apresentaram várias indicações clínicas no mesmo estudo. Outros 9 estudos estão voltados para o ensino-aprendizagem, avaliação do conhecimento dos profissionais e gestão das PICS nos serviços de saúde, neste caso, não havendo indicação clínica no cuidado direto ao paciente, sendo por tanto classificado como “não especificado” (Gráfico 5). Para melhor visualização das informações citadas anteriormente, o gráfico abaixo apresenta as indicações clínicas encontradas nos artigos analisados.

Gráfico 5 – Quantitativo dos artigos científicos analisados de acordo com a indicação clínica para utilização das práticas integrativas e complementares em saúde, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Identificou-se, 10 estudos que apontam para o desconhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso das práticas integrativas e complementares em saúde. Três estudos abordaram as dificuldades na implantação das Pics. Os estudos também apresentaram pontos positivos e vários benefícios que as Pics podem oferecer, para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de diversos agravos.

Ainda de acordo com as informações apresentadas no (Quadro 3), observou-se várias recomendações feitas pelos autores, em que 6 estudos sugerem a inserção de disciplinas que abordem as práticas integrativas e complementares em saúde na grade curricular do curso de enfermagem. Nove estudos, propõe a implementação das Pics pelos profissionais durante a assistência de enfermagem. A capacitação e a educação permanente voltadas aos enfermeiros foram recomendadas em 8 estudos. Dois estudos sugerem que haja melhores condições de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores, para que estes possam oferecer assistência de qualidade.

A recomendação dos autores de 16 estudos foi a realização de mais pesquisas sobre o tema, que sejam voltadas para metodologias que busquem fornecer maior evidência científica com relação a técnica utilizada, como por exemplo, estudos que abordem a indicação, método e eficácia das Pics.

2.8 DISCUSSÃO

Do total de artigos incluídos nesta pesquisa, somente cinco desenvolveram intervenção, os outros estudos são de revisão integrativa. Ao analisar os resultados, verificou-se que 45% dos estudos não teve o público-alvo definido e apenas dois estudos apresentaram indicadores sociais^{25,29}. Essas variáveis são relevantes dentro de um estudo, pois permite analisar os fatores que determinam as condições de vida e que influenciam na saúde da população ou de um grupo específico. Conhecer esses fatores, possibilita o planejamento, a implementação de estratégias e desenvolvimento de ações voltadas para a redução de iniquidades ocasionadas pela desigualdade, além de criar novas políticas de saúde e fortalecer as já existentes^{50,51}.

Os resultados apresentados nesta pesquisa, identificou a predominância de pesquisadores enfermeiros pós-graduados (43%). Esse quantitativo, pode estar relacionada ao interesse dos profissionais de saúde em pesquisar sobre este tema nos últimos anos, devido a necessidade de inovação e busca por mudanças no processo de cuidar em saúde, em que se busca um modelo de assistência voltado para a integralidade do ser¹².

Com relação a localização geográfica, a região nordeste apresentou maior percentual de estudos realizados (35%). Esse resultado contraria um estudo, que destaca a região sudeste com maior porcentagem de publicações (44%)⁹. Corroborando com esses dados, outro estudo, confirma que a região sudeste ainda permanece como polo produtor científico (87%)⁵². Em relação as revistas científicas, evidenciou-se que a maior parte dos artigos foram publicados em revistas que, embora seja da área da saúde, não são exclusivas da Enfermagem. Esse fato se justifica, devido a abordagem da temática estar voltada ao campo da saúde coletiva. A escassez de publicação em revistas específicas da enfermagem, dificulta na disseminação do conhecimento sobre este tema, como também, contribui para que menos profissionais se envolvam com estas práticas²⁰.

De acordo com os resultados, ano de 2021 apresentou maior percentual de publicações (64,5%). Esse aumento pode estar relacionado a uma maior visibilidade das PICS ao longo dos anos, desde o seu surgimento até os dias de hoje. Nos anos

2000, observou-se um crescimento substancial, principalmente após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), em que o número de publicações se elevou significativamente, possibilitando a expansão e propagação dos estudos em torno do tema, porém, esse crescimento não ocorreu de forma contínua^{53,54}.

Dos artigos que desenvolveram a intervenção, tem-se um estudo que utilizou uma oficina educativa para o desenvolvimento da terapia comunitária integrativa (TCI) entre profissionais da área de saúde, incluindo a enfermagem, o estudo demonstrou que a prática possibilitou a troca de experiências, abrindo espaço para novos conhecimentos e reflexões acerca dos paradigmas do processo de saúde-doença na assistência terapêutica²⁴. Outro estudo, documental e retrospectivo, identificou os benefícios gerados em usuários de substância psicoativa. Neste estudo, a TCI proporcionou a participação ativa e compartilhamento do sofrimento e alegrias entre os usuários²⁷. Em outro estudo a terapia comunitária integrativa foi efetiva na diminuição dos escores de ansiedade em adolescentes no contexto escolar²⁷.

Uma intervenção realizada em um hospital público de ensino no interior de São Paulo, com mulheres entre 45-67 anos de idade que faz tratamento de câncer de mama, possibilitou as participantes através do relaxamento com imaginação guiada, compreender, enfrentar e aceitar o tratamento da doença²⁵. Um estudo feito por meio do relato de experiência de acadêmicos para avaliar a disciplina de PICS no curso de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mostrou êxito no processo de ensino-aprendizagem, pois proporcionou o conhecimento das PICS disponíveis no SUS, mostrou o significado do cuidado integral e a importância de terapias como o reiki e meditação como estratégia de autocuidado⁴⁸.

Em relação as áreas de Enfermagem que mais se destacaram nos estudos foram: as áreas de saúde da criança, atenção primária a saúde (APS) e educação em Enfermagem. Um estudo realizado com crianças hospitalizadas, mostra que além da musicoterapia, outras estratégias de cuidado como o uso do brinquedo terapêutico têm sido utilizado pela enfermagem na oferta de um cuidado mais humanizado³⁴.

Neste outro estudo, foi abordado a atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos na pediatria, em que as terapias complementares e outras estratégias de cuidado, foram importantes para minimizar o uso de sedativos durante os procedimentos traumáticos, complicados e que causam dor, pois, tais práticas promovem a distração, tranquilizam o paciente, e conseqüentemente reduz a ansiedade³². Neste sentido, a enfermagem tem utilizado terapias no cuidado a criança hospitalizada, para minimizar os impactos negativos que esse ambiente proporciona, bem como para prevenir e ou tratar problemas de saúde^{11,55}.

Com relação a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), por ser a porta de entrada, o enfermeiro está mais próximo do paciente, da família e da comunidade, conhecendo todo o histórico de saúde e outros problemas que envolve o usuário, além de ser um dos principais atores na oferta de terapias integrativas e complementares nos serviços de saúde. Neste caso, além de prestar cuidado ao indivíduo, família e comunidade, também deve fornecer informações relevantes de educação e saúde quanto ao uso das Pics⁴¹.

Na oncologia, nota-se que os enfermeiros atuantes dessa área, lidam com pacientes em tratamento por longo período de tempo e que apresentam muitos problemas relacionados aos efeitos colaterais das terapias farmacológicas que utilizam, além da carga emocional que os deixam mais vulneráveis, podendo acarretar em depressão, baixa autoestima e sentimento de morte, deixando o psicológico ainda mais fragilizado⁴². Um estudo aponta que o enfermeiro assume um papel importante no conhecimento, identificação e manejo da dor em pacientes submetidos ao tratamento oncológico, além disso, são responsáveis pelo planejamento e escolha de cuidados especializados e terapias complementares que ajudam na recuperação e melhora da qualidade de vida do paciente³³.

Com relação a área de educação em Enfermagem, um estudo avaliou as experiências dos participantes durante o ensino das Pics na graduação em enfermagem, com isso, foi possível observar que a disciplina proporcionou maior segurança, habilidade e conhecimento, reforçou a importância do trabalho em equipe, possibilitou por meio das práticas ofertadas, a troca de informações, a identificação de como atuar no autocuidado, bem como, no cuidar do outro⁴⁸. A oferta da disciplina de Pics na graduação é essencial para despertar nos

acadêmicos o interesse e incentivo em aplica-las futuramente no seu ambiente de trabalho^{14,15}.

Outras áreas de atuação da enfermagem também foram identificadas, porém com poucos estudos encontrados. No centro cirúrgico é comum no pré e pós-operatório o paciente apresentar, dor, angústia, medo, ansiedade, e com isso ocasionar mudanças fisiológicas, das quais interfere nos valores normais dos sinais vitais. Neste caso, o enfermeiro deve atentar-se as queixas e promover intervenções necessárias e apropriadas, inclusive a aplicação de terapias complementares e outras intervenções não farmacológicas para evitar sofrimento e possíveis complicações^{31,38,44}.

A área da saúde mental é bastante complexa e demanda do profissional de enfermagem uma visão e conhecimento mais abrangente, uma vez que, os transtornos mentais podem estar relacionados a alguma comorbidade clínica, ou a fatores psicossociais. Cabendo ao enfermeiro atuante dessa área, saber relacioná-los e intervir, não apenas com uso de tratamentos convencionais, como psicofármacos e psicoterapias, mas também, com uso de outras alternativas, como o reiki, por exemplo, utilizado como recurso complementar nas pessoas em sofrimento psíquico e a terapia comunitária integrativa (TCI) na recuperação dos usuários com dependência de psicoativos^{27,36}.

No que diz respeito a saúde do trabalhador, nota-se que os profissionais de enfermagem estão expostos a diversos riscos laborais, estes impactam na qualidade de vida dos mesmos e também na assistência prestada, podendo ocasionar prejuízos aos usuários dos serviços de saúde. Diante disso, o enfermeiro pode utilizar as PICS no autocuidado, para melhorar a saúde, a relação interprofissional, o desempenho no trabalho e promover bem-estar e motivação⁴³.

Com relação a saúde do adolescente, verifica-se que, é uma fase de construção da identidade, em que se tem dificuldades na regulação das emoções, no enfrentamento e resolução de problemas, aceitação por grupos específicos e na tomada de decisões, tudo isso gera medo, insegurança, ansiedade. Um estudo realizado com esse público, demonstrou a importância da terapia comunitária integrativa na redução da ansiedade, bem como, a atuação do enfermeiro neste

processo, para prevenir problemas associados ao sofrimento psicoemocional dos adolescentes²⁹.

No que tange a atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares em saúde, verificou-se em uma revisão integrativa, que diversas práticas vêm sendo utilizadas por estes profissionais, com destaque para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC)³⁷. Segundo a resolução Cofen nº 570/2018, o enfermeiro tem autonomia, desde que especializado, para utilização destas práticas na assistência de enfermagem, visando um cuidado centrado na integralidade. No Brasil a formação profissional em Pícs, ocorre principalmente em nível de pós-graduação, no entanto, podendo ser ofertadas em vários formatos, *strictu sensu* e *latu sensu*¹⁸.

Com relação aos locais de realização das intervenções, estas ocorreram em instituições de saúde, assim como, em instituições de ensino, mais especificamente, em hospital público, instituições filantrópicas de recuperação de dependência de drogas, escola estadual e também em uma universidade federal^{25,27,29,48}. Verificou-se que apenas quatro estudos indicaram o local de realização das intervenções. Esse resultado, é em razão da maior parte dos estudos incluídos nesta pesquisa, como citado anteriormente, ser de revisão integrativa da literatura, cujo local não foi evidenciado nos estudos analisados.

Com relação as terapias utilizadas, foi evidenciado Pícs aplicadas isoladamente, bem como, associadas entre si e com outros métodos não farmacológicos^{14,15,24,27,28,29,36,49}. Em três estudos, verifica-se que as terapias não foram especificadas, neste caso, as Pícs foram abordadas sem aprofundamento, ou seja, analisou-se nesses estudos a implantação, a organização, o conhecimento dos discentes e dos profissionais, bem como, apontaram um contexto geral dessas práticas no Sistema Único de Saúde^{15,26,46}.

Algumas Pícs apareceram com mais frequência, a musicoterapia, por exemplo, em nove estudos. Seguida da fitoterapia com sete estudos, acupuntura e meditação, ambas em seis estudos. É importante frisar que, a frequência aqui supracitada não corresponde ao estudo destas práticas isoladamente, mas a repetição destas pelos autores em seus estudos. Outras práticas apareceram com

menor frequência, significando que tais terapias são menos conhecidas e, em consequência disso, são pouco ofertadas nos serviços de saúde⁴⁶.

De modo geral, as Pics indicadas nos estudos analisados, apresentaram resultados positivos e benéficos, independente da sua forma de aplicação, combinada entre si e ou associada a outros métodos. No entanto, um estudo realizado com puérperas em que abordou o uso de terapias complementares associadas a métodos farmacológicos e não farmacológicos, faz um alerta sobre o uso de tais práticas sem indicação e ou orientação por profissionais de saúde²³.

No que diz respeito as indicações clínicas, foram encontrados nos estudos, indicação das Pics no tratamento do câncer, doenças crônicas (diabetes mellitus, hipertensão), ansiedade, dor, tabagismo e dependência química. Os pacientes oncológicos, devido as crenças, o medo e o estigma sobre o câncer e o tratamento, sofrem fisicamente, psicologicamente e emocionalmente, e isso influencia na forma como os indivíduos enfrentam a doença^{25,42}. Os pacientes que apresentam comorbidades enfrentam outros desafios, em que é necessário novas abordagens que melhore as condições crônicas e que promovam mais qualidade de vida^{37,41}.

A ansiedade é uma das condições de saúde que mais contribui para a perda de saúde mental, a causa é decorrente de múltiplos fatores, dos quais devem ser identificados precocemente para evitar sintomas mais graves, que podem levar ao uso de substâncias químicas e desenvolver depressão²⁷. A dor física pode estar associada a lesões ou a procedimentos invasivos realizados durante a internação, provocando desconforto, interferindo na mudança de comportamento e gerando estresse, por isso, requer atenção durante a avaliação, devendo ser identificada, mensurada e tratada, a fim de reduzir o sofrimento^{31,33,44,49}.

Diversos fatores podem estar relacionados ao tabagismo, dentre eles, os sociais, emocionais e psicológicos. Um estudo apontou que a ansiedade e a depressão foram fatores motivadores para o uso do cigarro. Mostrou ainda que pacientes tabagistas, normalmente apresentam outras comorbidades associadas como diabetes, hipertensão, sobrepeso e problemas cardíacos³⁰. Os indivíduos em situação de dependência química tendem a perda de confiança e o autocuidado, tem dificuldades em lidar com a dor emocional, com perdas, fardos, enfrentamento das

adversidades pessoais e de relacionar socialmente. Estes aspectos podem se tornar irreversíveis e agravar ainda mais a condição do paciente, sendo necessário neste caso, intervenções que auxiliam e o ajudem a lidar com os conflitos e sofrimento causados pelo uso de substâncias psicoativas²⁷.

Além das indicações clínicas citadas anteriormente, várias outras foram abordadas em um mesmo estudo, tais como, icterícia e alívio de cólica no recém-nascido, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, alívio da dor, problemas gastrointestinais, respiratório, dermatológico^{23,36,38}. Como também, tiveram estudos que não apresentaram indicações clínicas, cujo abordaram sobre a gestão e ensino das Pics^{15,26,46}.

Evidenciou-se na análise dos estudos, profissionais de enfermagem que desconhecem as Pics. Também foram evidenciadas, dificuldades na implantação destas práticas. Além de estudos que abordaram pontos positivos e os benefícios que as Pics podem oferecer. Como constatado em um estudo, metade das enfermeiras entrevistadas disseram saber o que era Pics, porém, não souberam definir, tampouco, descrever os benefícios. Apesar disso, reconhecem essas práticas como importante e que trazem bons resultados para os pacientes²². Outro estudo, com mestrandas da área de saúde, em especial a enfermagem, verificou-se que mais da metade das participantes desconhecem as Pics. Em ambos os estudos as participantes demonstraram o interesse em conhecer mais sobre as Pics^{22,24}.

A dificuldade de conceituar e exemplificar as Pics, também foi visto em um estudo feito com 21 gestores/coordenadores de serviços de saúde. Independentemente desse desconhecimento, nota-se o reconhecimento e compreensão dos participantes em relação a importância do uso das Pics, bem como, as dificuldades que inviabiliza a implantação dessas práticas na assistência²⁶.

Corroborando com os estudos citados anteriormente, outro estudo também aponta para o desconhecimento das Pics pelos profissionais de saúde, atrelando a este, a formação e qualificação profissional, apesar disso, mostraram o interesse em conhecer mais sobre tais práticas, isso significa que estes profissionais compreendem a importância de ofertar um cuidado integral, e que proporcione ao usuário e a comunidade maior qualidade de vida e melhores condições de saúde.

Aponta ainda que os profissionais compreendem a importância, porém não recebem incentivo para implementar as Pics na assistência⁵⁶.

Quanto aos benefícios das Pics, um estudo realizado com crianças hospitalizadas e em cuidados paliativos mostrou que a musicoterapia e arteterapia apresenta melhorias nos efeitos fisiológicos, comportamentais e emocionais, promovendo o relaxamento, reduzindo a ansiedade, estresse, dor e possibilitando a realização de procedimentos sem uso de sedativos, bem como, melhorando a comunicação, proporcionando vínculo e vencendo o medo e o sentimento de morte em pacientes em estágio terminal^{28,32,34,44}. A aromaterapia juntamente com a musicoterapia e outras terapêuticas não convencionais, também foram fundamentais para a redução da ansiedade, inquietações, complicações, medo e ajuda no enfrentamento do sofrimento de adultos e crianças no período perioperatório³⁵.

A TCI mostrou resultados positivos na redução dos sintomas de ansiedade, como também importante aliada em ações voltadas ao indivíduo em sofrimento psíquico, proporcionando o fortalecimento de vínculo, autoconhecimento, autonomia, melhor adaptação a mudanças, ajudando na resolução de conflitos, como também, ajuda na regulação das emoções, sendo então uma importante estratégia de promoção e cuidado à saúde mental^{27,29}.

Um estudo abordou os benefícios de várias terapias complementares como fitoterapia, aromaterapia, reiki, acupuntura, musicoterapia, reflexologia podal e cromoterapia, das quais apresentaram eficácia no tratamento e reabilitação de doenças, como por exemplo, diabetes mellitus, melhorando os níveis glicêmicos, reduzindo os riscos de complicação da doença, proporcionando o equilíbrio, bem estar físico, mental, emocional e espiritual, através do relaxamento^{36,41}.

Notou-se ainda várias recomendações feitas pelos autores de cada estudo. Com isso, foram sugeridos a inserção de disciplinas que abordem as Pics na área de saúde, em especial a enfermagem^{15,22,38,39,43,48}. Visto que, o conhecimento dos profissionais está diretamente ligado à sua formação. Destaca-se que a inclusão dessas disciplinas na formação profissional, colabora para tornar os profissionais mais capacitados e seguros em oferecer práticas alternativas e um cuidado mais holístico para os pacientes²¹. Outras recomendações, foram a implementação das

Pics nos serviços de saúde. A capacitação e a educação permanente voltadas aos enfermeiros. Além de melhores condições de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores, para que estes possam oferecer assistência de qualidade^{15,22,24,25,27,31,32,33,41,43-45}.

Foi recomendado ainda, a realização de mais pesquisas sobre o tema, especialmente, estudos que apontam maior nível de evidências científicas sobre as Pics, como estudos do tipo qualitativo e ou mistos, quantitativo, ensaios clínicos controlado e randomizado, experimental, observacionais e pesquisa-ação^{14,29,32,36,39,40,43,47}. Visto isso, denota-se que o tipo de estudo e o método utilizado é bastante relevante, pois a partir deste obtém-se os resultados, dos quais evidenciará se uma técnica ou intervenção é viável ou não de ser utilizada. Neste ponto, os estudos devem apresentar maior clareza quanto ao método utilizado, bem como, avaliar a efetividade, além de comprovar a confiabilidade do uso das Pics para o tratamento de diversos agravos na prática clínica^{57,58}.

2.9 CONCLUSÃO

Nos estudos analisados as práticas integrativas e complementares mostraram-se positivas e benéficas, sendo estas aplicadas isoladamente ou associadas entre si e ou a outro método terapêutico para a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde de pacientes em cuidados paliativos, pré e pós-operatório, tabagismo, diabetes mellitus, ansiedade e em uso de substâncias psicoativas.

Vários desafios foram apontados como dificultadores para atuação da enfermagem frente as Pics, dentro dos serviços de saúde. A maior parte dos enfermeiros desconhecem as práticas, a PNPICS e a resolução que respalda o seu uso. Esse desconhecimento é fruto de uma formação profissional fragmentada, e falta de capacitação adequada, levando estes profissionais a indicar ou realizar as Pics com base em conhecimento empírico, adquirido por meio dos familiares e também dos próprios usuários.

Conclui-se que, a enfermagem apresenta grande potencial de ajuda no processo de implantação das Pics e, o conhecimento científico aliado aos saberes populares e o respaldo legal, é uma peça chave para incluir essas práticas na assistência de enfermagem, visto que, o enfermeiro assume o papel ao mesmo tempo de cuidador, orientador e educador em saúde, participando assim no planejamento do cuidado, orientando aos pacientes sobre os riscos e efeitos colaterais destas terapias quando utilizadas sem indicação por um profissional capacitado. Participando também, na divulgação e disseminação sobre a importância e os benefícios que as Pics têm a oferecer através de pesquisas científicas.

Contudo, houve poucas publicações em revistas específicas de enfermagem e, essa limitação, dificulta na expansão, disseminação e divulgação do conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares em saúde, corrobora também para que menos profissionais se envolvam em tais práticas.

3. 10 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS). 19 abr 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>>
2. Cordeiro, LR. Reiki como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade no âmbito da estratégia saúde da família [Dissertação]. [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará; 2016. 150 p.
3. Brasil. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 [PDF] Conselho Nacional de Saúde. 2018. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>>
4. Varejão, CS. Acupuntura a laser na quimioterapia infantil: uma proposta complementar ao cuidado de enfermagem no alívio da náusea e do vômito: um ensaio clínico randomizado [Dissertação]. [Niterói]: Universidade Federal Fluminense; 2016. P 132.
5. Pennafort V, Freitas C, Jorge M, Queiroz M, Aguiar C. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Rev. Min. Enferm. 2012 Abr/Jun; 16(2): 289-295.
6. Organização Pan Americana. Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. Brasil, c2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS). C2022. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/pics>>
8. Brasil. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar 2017.
9. Losso LN, Freitas SFT. Avaliação do grau da implantação das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica em Santa Catarina, Brasil. Saúde debate. 2017 Jan; 41(e3):171-187.
10. Brasil. PORTARIA Nº 145 DE 11 DE JANEIRO DE 2017. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. Diário Oficial da União. 11 jan 2017.
11. Brasil. PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União. 22 mar 2018.

12. Peixoto MT, Miranda AC, Peixoto MT. Formação para a Atenção Primária à Saúde: a necessidade de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais após a pandemia da Covid-19. *J Manag Prim Health Care*. 2020;12:e44
13. Calado R, Silva A, Oliveira D, Silva G, Silva J, Silva L, Lemos M, Santos R. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2019 Jan; 13(1):261-7.
14. Dorneles F, Schlotfeldt N, França P, Moreschi C. Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020; 9(9)e445997446.
15. Malta B, Malachias L, Magalhães T, Maia J, Figueiredo L. Práticas integrativas e complementares e suas aplicabilidades nos campos de formação e atuação de enfermeiro. <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau5.a108>.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: uma realidade no SUS. *Revista Brasileira Saúde da Família*, Brasília, n. 9, ed. esp., maio 2008. Disponível em:< http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/revistas/revista_saude_familia18_especial.pdf>.
17. Saraiva AM, Filha MOF, Dias MD. As práticas integrativas como forma de complementaridade ao modelo biomédico: concepções de cuidadoras. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2011 Dez; (Ed.Supl.):155-163.
18. Brasil. Resolução Cofen nº 58/2018- Alterada pela Resolução Cofen nº 625/2020 e decisões Cofen nºs 065/2021 e 120/2021. Conselho Nacional de Saúde. 19 Jul 2018. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html>.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2 ed. Brasília, 2015. 96p. Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>
20. Martins AS, Santos DF, Ribeiro GOC, Santos JP, Souza ES. Popular knowledge and use of integrative and complementary practices at the perspective of nurse. *Rev Recien*. 2021; 11(35):373-381.
21. Gontijo MBA, Nunes MF. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. *Trab. Educ. Saúde*. 2017 Jan/Abr; 15(15):301-320.
22. Matos P, Laverde C, Martins P, Souza J, Oliveira N, Pilger C. Complementary and integrative practices in primary health care. *Cogitare Enferm*. 2018; (23)2: e54781.
23. Brondani K, Ferrari R, Cardelli A, Tacla M, Françoso F, Dalmas J. Práticas maternas e uso de terapias alternativas no cuidado da criança. *Cogitare Enferm*.

2018; (23)4: e54090.

24. Climaco L, Almeida J, Ferraz I, Aragão S, Duarte A, Boery R. Getting to know the integrative and complementary practices in health: educational workshop. Rev enferm UFPE on line. 2019 Abr; 13(4):1167-72, abr.

25. Toneti BF, Avelar JMP, Sousa FH, Toneti AN, Sonobe HM, Sawada NO. The meaning of integrative guided imagery relaxation therapy for women with breast cancer. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03497.

26. Barros L, Oliveira E, Hallais J, Teixeira R, Barros N. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. Escola Anna Nery. 2020; 24(2) 1-8.

27. Lemes A, Rocha E, Nascimento V, Volpato R, Almeida M, Franco S, Bauer T, Luis M. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. Acta Paul Enferm. 2020; 33:1-8.

28. Pedroso TF, Pffafenbach G. A Musicoterapia no tratamento para crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa. 2020 Dez. Disponível em: <<http://appavl.psxistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002905.pdf>>

29. Alves M, Felipe A, Bressan V, Resck Z, Moreira D. Efeito da Terapia Comunitária Integrativa sobre os sintomas de ansiedade em adolescentes no contexto escolar. Research, Society and Development. 2021; 10(3)e5010312986.

30. Alves J, Voltarelli A, Ferreira I, Miranda C, Nascimento A, Sakman R. Tratamento via macroterapia e acupuntura para tabagismo. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.4):e207.

31. Filho RSRC, Mafra CR. O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar de saúde em pacientes cirúrgicos: uma revisão integrativa. Revista de Casos e Consultoria. 2021; 12(1)e26853.

32. Lima Y, Garcia A, Portugal R, Santos L, Oliveira S, Conceição C. Atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. II Conais. Disponível em:<doity.com.br/conais2021>.

33. Manoel A, Penteado V, Oliveira L, Polaz D, Souza L. O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. Scire Salutis. 2021 Jun/Set; 11(3):21-27.

34. Monteiro S, Bragantine A, Lago M, Gozi T, Soares N. Estratégias humanizadas utilizadas para minimizar o estresse da criança durante a hospitalização. Rev. Terra & Cult. 2021; 37(e):85-100.

35. Santos CB, Brandão DG. Terapêuticas não convencionais para diminuição da ansiedade em pacientes no período pré-operatório imediato: um estudo de revisão integrativa. GEPNEWS. 2021 Jan/Mar; 5(1):16-19.

36. Santos C, Crispim M, Silva T, Souza R, Frazão C, Frazão I. Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74 (3): e20200458.
37. Silva S, Tavares S, Souza L, Polaz D. Práticas Integrativas e Complementares na Reabilitação e Controle das Doenças: Revisão Integrativa. *Revista Saúde em Foco.* 2021, ed 13. 247-258.
38. Torres B, Almeida L, Silva R, Silva j, Vieira A. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças. *Enferm Foco.* 2021;12(1):154-162.
39. Pereira K, Maia M, Guimarães R, Gomes J. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. *HRJ.* 2022 Nov/Dez; 3(14): 1-17.
40. Souza NEJ, Stamm B. Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva da enfermeira: revisão integrativa. *Revista Espaço Ciência & Saúde.* 2021 Ago; 9(2):70-83.
41. Ribeiro ARS, Oliveira ALCB. Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa. *Revista científica multidisciplinar.* 2021 Out/Nov; 2(11): 1-12.
42. Lima J, Correia A, Evangelista B, Feitosa J, Cruz C. Práticas Integrativas e Complementares no Câncer de Mama: Conhecimentos e habilidades dos enfermeiros na Atenção Básica. *Rev. Mult. Psic.* 2021 Jul; 15(56) 23-35.
43. Viana L, Silva E, Silva K, Coêlho L, Sousa B, Marques V, Aguiar L, Santos T, Silva P, Ferreira R, Santos W, Melo A, Bacelar M, Coimbra L, Amaral M. The use of Integrative and Complementary Practices in Health and its relationship with the health of nursing professionals in Primary Health Care. *Research, Society and Development.* 2021; 10(13):e121101320716.
44. Soares T, Lima R, Moia G, Botelho M, Oliveira R, Souto M, Rezende A, Mendes C, Ueno T, Aguiar V. O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria.* 2021 12(1)e27302.
45. Jacob K, Silva L, Costa E, Gomes I, Serrano S. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.* 2021;15(2):e247346
46. Venancio G, Calciolari S, Silveira G, Lopes A. Práticas integrativas e complementares utilizadas em saúde. *Revista intersaúde.* 2021; 1(4): 66-75.
47. Freitas J, Silva A, Silva J, Ramos J, Silva F. The importance of nurses in integrative and complementary practices in the unique health system. *Saúde Coletiva.* 2021; 11(63): 5376-5382.
48. Santos T, Bispo L, Rodrigues I, Albuquerque D, Freitas C. Ensino das práticas

integrativas e complementares em saúde na enfermagem. *Research, Society and Development*. 2022; 11 (2):e3111225336.

49. Silva B, Oliveira S, Silva J. Hipnoterapia na redução da dor: prática baseada em evidências. *Brazilian Journal of Development*. 2022 Jan; 8(1):1634-1658.

50. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores sociais. C2022. Disponível em:<
<https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>>.

51. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Determinantes Sociais. C2022. Disponível em:<
<https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>>.

52. Reis BO, Esteves LR, Greco RM. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. *Rev. APS*. 2018 Jul/Set; 21(3):355 – 364.

53. Greco RM, Deus RL, Dias APO, Teixeira MR. Estudos brasileiros sobre práticas integrativas e complementares. *Sodebras*. 2016 Jan; 11(121):85-91.

54. Silva LAGP, Baran FDP, Mercês NNA. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(4):e1720015.

55. Júnior HA. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. *Rev enferm UERJ*. 2018 Jan; 26: 26:e29155.

56. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. *Rev Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*. 2012; 22(2): 233-238.

57. Universidade de Brasília. *Epidemiologia* 2ª edição [online]. Brasília. Minha Biblioteca. C2022.

58. Universidade de Brasília. *Metodologia Científica* 2ª edição [online]. Brasília. Minha Biblioteca. C2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC

Durante a construção deste estudo, foi possível perceber a necessidade de novas abordagens no campo da saúde quando se trata de cuidado e recuperação dos usuários dos serviços de saúde, assim, considerando o enfermeiro parte importante neste processo. Com isso, esse profissional vem incluindo na sua assistência as práticas integrativas e complementares em saúde como modalidade terapêutica, para promoção, prevenção e reabilitação da saúde, desde que, estas foram incorporadas no sistema único de saúde.

Percebeu-se também, que as práticas integrativas e complementares trouxeram mudanças e uma nova visão na forma de ofertar saúde, por meio de uma abordagem mais holística, com escuta acolhedora, foco no indivíduo como um todo (mente, corpo e espírito). Considerando os pontos fortes do uso dessas terapias, destaca-se, o vínculo entre enfermeiro-paciente, melhora na relação interprofissional, autonomia profissional, além disso, ajuda a diminuir abordagens invasivas e insensíveis, amplia a integralidade e torna o processo de trabalho mais resolutivo.

Em contrapartida, foi visto algumas barreiras que impedem a execução das práticas integrativas e complementares em saúde nos serviços de saúde, dentre estas, estão o pouco conhecimento dos enfermeiros sobre essas terapias, ocasionado pelo déficit durante o processo de formação profissional, a falta de incentivo e sensibilização da gestão para que estas possam ser incluídas como alternativas de cuidado, nos locais onde são desconhecidas ou pouco utilizadas.

Contudo, considera-se relevante que as práticas integrativas e complementares em saúde, sejam abordadas no âmbito do ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde, sobretudo, da enfermagem, por essa ser uma profissão promotora do cuidado integral e humanizado e que tem buscado desenvolver ações no campo do paradigma holístico. Além disso, as PICS são executadas por muitos enfermeiros e podem garantir mais um campo de atuação profissional, com isso, e devido a importância dessa temática, há necessidade de incorporar disciplinas obrigatórias na grade curricular do curso de graduação em enfermagem

5. ANEXO

Normas da Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva

1. Os conteúdos deverão atender aos seguintes gêneros de informação

1.1 Artigos de revisão crítica sobre tema relevante para a saúde pública ou de atualização em um tema controverso ou emergente (número máximo de 20 páginas);

2. Estrutura do artigo

2.1 Título e subtítulo O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, separados por dois-pontos (:). Devem constar também o título em inglês e espanhol.

2.2 Resumo em português, inglês e espanhol Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, separadas por vírgula.

2.3 Palavras-chave em português, inglês e espanhol As palavras-chave ou descritores utilizados para representar o conteúdo do documento devem ser separadas por vírgula e devem ser consultados no vocabulário estruturado criado pela BIREME - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - disponível no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br/>.

2.4 Elementos textuais a) Introdução: Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. b) Desenvolvimento: Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, numeradas conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método. c) Conclusão:

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

2.5 Citação e Referências no estilo Vancouver a) Os documentos devem seguir obrigatoriamente o estilo Vancouver de citação e elaboração de referências. b) Citações: devem ser feitas no decorrer do texto numeradas sequencialmente, com números arábicos, em sobrescrito. c) Referências: devem ser listadas de acordo com a ordem das citações que aparecem no texto. Para elaboração das referências ver: Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. Disponível no endereço <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>.

2.6 Glossário (se houver) Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

2.7 Apêndice(s) (se houver) Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

2.8 Anexos(s) (se houver) Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

3. Apresentação gráfica dos artigos

3.1 Margem As páginas devem apresentar margem: - esquerda e superior de 3cm; - direita e inferior de 2 cm. **3.2 Fonte** Times New Roman ou Arial. **3.2.1 Tamanho** a) Fonte 14 para: Títulos e título das seções do artigo. b) Fonte 12 para: Texto. c) Fonte 10 para: Citações longas; Notas de rodapé; Referências; Legendas das ilustrações; Dados das tabelas e Referências. **3.2.2 Negrito** Para hierarquização e identificação das seções podem ser adotados os recursos: Negrito e Negrito e itálico. **3.2.3 Itálico** a) Utilizado para destacar palavras ou frases em idioma estrangeiro; b) Para destacar trecho de falas. **3.3 Espacejamento** a) No texto o espaçamento de linhas deve ser 1,5 linha; b) Espaço simples nas citações longas, notas de rodapé, legendas das ilustrações, tabelas, resumo, abstract e resumen; c) As referências também

devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

3.4 Numeração das seções (se houver) - NBR 14724, 2005

a) Indicativo numérico das seções: precede seu título alinhado à esquerda separado por um espaço de caractere; b) Títulos das seções: devem ser separados do texto que os sucede por dois espaços simples; c) Títulos das subseções: devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço simples.

3.5 Abreviaturas e siglas

Quando aparecem no texto pela primeira vez, coloca-se seu nome por extenso, acrescentando a sigla/abreviatura, entre parênteses “()”. Exemplos: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Sistema Único de Saúde (SUS);

3.6 Ilustrações

a) A identificação de tabelas, gráficos, quadros, fotografias, fluxogramas, organogramas, esquemas, desenhos, mapas, etc., aparece na parte superior, com cada item designado por seu nome específico, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. Recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo de ilustração. (tabela, gráficos, quadros, etc). A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do texto a que se refere; b) Os gráficos devem estar no programa Excel, e os dados numéricos devem ser enviados, em separado no programa Word ou em outra planilha como texto. Os gráficos gerados em programa de imagem (Corel Draw ou Photoshop) devem ser enviados em arquivo aberto (eps) com uma cópia em pdf.

3.7 Tabelas

a) Número: As tabelas devem ter um número em algarismo arábico, sequencial, inscritos na parte superior; b) Título: deve conter um título por extenso, inscrito no topo da tabela, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo; c) Fonte: a fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela em letra maiúscula/minúscula para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela; d) Notas: Indica-se em notas, logo após a indicação da fonte, esclarecimentos a respeito do conteúdo das tabelas, por exemplo, as siglas da tabela, após o fio (linha) de fechamento; e) Devem ter uniformidade gráfica referentes a: tipos de letras e números, uso de maiúsculas e minúsculas e sinais gráficos utilizados; f) Se a tabela for muito longa que não possibilite o sentido vertical, poderá ser dividida e colocada em páginas frontantes, na mesma posição e dimensões, incluindo após o título a designação contínua, continuação e conclusão.

